



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

**MEMORIAL DE ATIVIDADES ACADÊMICAS (MAA) PARA PROGRESSÃO À
CLASSE E – TITULAR DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

Prof. Raúl Burgos

Departamento de Sociologia e Ciência Política

Junho de 2018

Sumário

1.Introdução	3
Advertência inicial	3
Um breve preâmbulo de apresentação pessoal	3
A modo de início do memorial	5
2. Atividades de ensino e orientação	7
2.1. Período desenvolvido no Departamento de Serviço Social-DSS	7
2.2. Período desenvolvido no Departamento de Sociologia e Ciência Política-SPO.	10
2.3. Participação em bancas de mestrado ou de doutorado.	16
3. Atividade de pesquisa, projetos, produção acadêmica e participação em eventos científicos.	16
4. Atividades de extensão	34
Algumas conclusões sobre as atividades de pesquisa e extensão e a produção intelectual.	45
5. Organização e/ou participação em eventos de pesquisa, ensino ou extensão.	47
6. Participação em atividades editoriais.	48
7. Exercício de cargos na administração central e de representação.	48
8. Atividades de cunho social e não previstas na extensão universitária.	50
9. Perspectivas.	51
APÊNDICES	52

1.Introdução

Advertência inicial

Escrever este trabalho tornou-se um desafio complexo. Durante o tempo disponível para sua elaboração tenho lido vários memoriais; das mais diversas características possíveis. Num dos extremos, verdadeiras histórias intelectuais, propriamente autobiografias compreensivas da vida dos autores; no outro extremo, curriculum lattes brevemente comentados. Em algum lugar nesse *continuum* deveria localizar-se o produto sinalizado pela Resolução Normativa Nº 114/2017/CUn, de 14 de novembro de 2017, que orienta a estruturar o Memorial de Atividades Acadêmicas (MAA) “de acordo com a sequência de itens que consta do art. 5º da Portaria nº 982/MEC/2013” a qual, pela sua vez, indica que a avaliação levará em consideração “o desempenho acadêmico” numa série de atividades que elenca em itens numerados sequenciais, com características mais de relatórios de progressão funcional que de autobiografia intelectual. Ao mesmo tempo, das minhas consultas com os setores administrativos responsáveis pelas progressões, resulta a orientação para a realização de um texto com menor teor de autobiografia e maior teor de memorial descritivo. Alerto aos leitores que nesta direção orientei o presente trabalho.

Devo indicar de passagem que esta opção de defesa não era minha preferência: tendo deixado sem publicação alguns materiais dos meus últimos trabalhos de pesquisa pensava em poder dar-lhes forma de tese inédita para esta progressão. O trabalho cotidiano não me permitiu terminar adequadamente e a tempo este formato de exposição, e o trabalho ficará à espera de publicação normal. Contudo, depois de ler a variedade de memoriais da que falei, em certa forma creio mais adequado o caminho finalmente adotado, que parece ser o mais utilizado nos processos de progressão à categoria de professor titular na nossa universidade.

Um breve preâmbulo de apresentação pessoal

Em 1983, deixei para atrás um longo tempo de estudos na área das “ciências duras”, em particular a carreira de engenharia elétrica. Eram os tempos finais da mais violenta ditadura militar que a Argentina tivesse já vivido e dei por finalizados os estudos nas ciências que me haviam ocupado durante esse tempo obscuro (1976-1983). Iniciava-se uma nova etapa de governos constitucionais e uma nova vocação despontava com eles: ingressei no curso de filosofia da Universidade Nacional de Rosario, Argentina, no qual me

graduei, em 1988, com o título de Bacharel em Filosofia; a orientação dos meus estudos tinha se dirigido para a filosofia política (de fato, obtive o título depois de defender um trabalho de conclusão de curso sobre a obra do filósofo marxista argelino-francês Louis Althusser) mas com forte interlocução com a linha de estudos sobre o que na Argentina se estudava sob o nome de Filosofia Latino-Americana.

No clima de desencanto da medíocre Argentina neoliberal de fins dos anos 80 e início dos noventa, seguindo os conselhos e os passos dos colegas Gustavo e Sandra Caponi, busquei realizar uma pós-graduação na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Orientei minhas primeiras consultas no sentido de continuar os estudos em filosofia latino-americana no Curso de Pós-graduação em Filosofia mas esta era uma direção de pesquisas que na universidade paulista não era considerada propriamente “filosofia”: Portanto, ou fazia filosofia “normal” ou procurava outra direção dos estudos.

Mudei mais uma vez o leme e ingressei no Mestrado em Ciência Política, sob a orientação da Prof^a. Evelina Dagnino – especialista em estudos sobre movimentos sociais, e teoricamente fortemente inspirada no pensamento de Antonio Gramsci. Neste programa realizei um exigente projeto de pesquisa comparativo entre os projetos políticos do Partido dos Trabalhadores – PT e da Frente Farabundo Martí para a Libertação Nacional - FMLN, força guerrilheira do pequeno país centro-americano, El Salvador, que acabava de assinar, em 1991, exitosos acordos de paz com o governo do país com mediação da Nações Unidas e que construía sua perspectiva de luta política civil. Pontos altos deste trabalho foram as pesquisas de campo, seja acompanhando a série enorme de atividades em torno do 1º Congresso do PT (também em 1991), seja no trabalho de campo de três meses em El Salvador, as entrevistas aos principais *comandantes* dos partidos/guerrilha que compunham a FMLN. O resultado foi a dissertação intitulada “As peripécias de Gramsci entre Gulliver e o Pequeno Polegar. Um estudo sobre os projetos políticos do PT e da FMLN”, defendida em novembro de 1994 e que, lamentavelmente, por diversas razões, ficou inédita.

No ano seguinte ingressei no Doutorado em Ciências Sociais da mesma Universidade (na época não existia o doutorado em Ciência Política), no qual, também sob a orientação da Prof^a. Evelina Dagnino, dirigi minha investigação teórica ao estudo do pensamento de Antonio Gramsci e, em termos empíricos, a foquei na história política e intelectual do grupo de intelectuais argentinos que tinha sido o maior difusor na América Latina do pensamento do *filósofo da práxis* sardo: o grupo da *Revista Pasado y Presente*, liderado por José Aricó.

Um intenso trabalho teórico sobre a obra de Gramsci e seus intérpretes e um prolongado trabalho de campo e entrevistas que me levaram de Argentina a México (passando pelo Brasil), atrás das pegadas dos atores do grupo investigado. Em novembro do ano de 1999 defendi a tese intitulada “Os gramscianos argentinos. Cultura e política na experiência de Pasado y Presente”, trabalho que foi publicado em 2004, com o mesmo título em língua espanhola pela editora Siglo XXI de España/Argentina.

Do extraordinariamente rico período de estudos na UNICAMP teria muitos comentários e menções a fazer; é o período de meu amadurecimento intelectual em relação ao qual tenho dividas com muitos mestres, dentre outros, Armando Boito, Otavio Ianni, Edmundo Fernandes Dias, Amneris Maroni, mas, em primeiríssimo lugar, a longa e frutífera interlocução com Evelina Dagnino, a quem devo uma sofisticada interpretação da teoria gramsciana e extraordinárias lições sobre a teoria e a prática dos movimentos sociais, e sobre as teorias sobre a democracia e a cidadania.

Já em terra catarinense, e após uma experiência no Curso de Ciência Política da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI (1999-2002), ingressei por concurso público no Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina, iniciando o período que abrange o seguinte Memorial de Atividades Acadêmicas.

A modo de início do memorial

Se o MMA deve realizar uma descrição avaliativa sobre a trajetória docente, devo começar com duas considerações iniciais. A primeira é referente a *interdisciplinaridade*. De fato, como indiquei acima, iniciei minha vida acadêmica como estudante da técnica e a engenharia elétrica, fiz a graduação em filosofia, o mestrado em ciência política e o doutorado em ciências sociais; comecei minha vida profissional na UFSC no Departamento de Serviço Social e me encontro atualmente lotado no Departamento de Sociologia e Ciência Política. Não se trata de um mérito, mas de um fato, embora com importantes consequências.

Em segundo lugar, no caso da trajetória nos marcos da Universidade Federal de Santa Catarina, esta se caracterizou por uma relação substantiva, “orgânica” poderia dizer, entre as funções de ensino, pesquisa e extensão, entendida esta última fundamentalmente na forma de envolvimento intenso com o trabalho *comunitário*, extramuros, em vínculo direto com outros atores e movimentos sociais.

Esta *organicidade* não tem sido fácil. As exigências do trabalho de ensino e pesquisa, de atuação na graduação e na pós-graduação, requerem da parte dos professores universitários grandes esforços, como é conhecido por todos nós. Por sua vez o trabalho de extensão *dirigido à comunidade* é outra função extremamente exigente. Requer um vínculo intenso, que reclama a dedicação de grande (tenho a tentação de dizer “enorme”) tempo de trabalho e envolvimento físico e emocional, o que leva a estender de um modo intenso a jornada de trabalho, ocupando a agenda, fins de semana, etc. Tentarei fazer algumas reflexões sobre este ponto no item correspondente ao trabalho de extensão.

Outra particularidade da minha trajetória que considero importante destacar é a do trânsito entre dois departamentos da UFSC que representam importantes áreas das ciências sociais. Notáveis diferenças envolvem estas áreas de estudo e formação, pelo menos nos tempos que me tocaram viver. Acho interessante mencionar dois aspectos que considero relevantes, dada a sua influência na minha atuação na universidade.

Por um lado, o tipo de profissional que resulta da formação em ambas as áreas de ensino. Entanto o graduado em Serviço Social, o assistente social, é um profissional que deve lidar na linha de frente do conflito social, com as mazelas de uma sociedade que é caracterizada como uma das mais desiguais do mundo, chegando ao limite da perversidade social como aponta, apenas para mencionar um autor incisivo destes tempos, o sociólogo Jessé Sousa (por exemplo no livro *A Elite do Atraso: da escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro: LeYa, 2017), no Curso de Graduação em Ciências Sociais (em relação ao qual o Departamento de Sociologia e Ciência Política tem um vínculo íntimo) se formam profissionais que, predominantemente, devem lidar em âmbitos como as instituições políticas estatais, os partidos políticos, o ensino nas escolas secundárias, etc., nos quais as mazelas sociais não são o objeto imediato da atuação, pelo menos numa parte substancial dos casos.

Esta avaliação não implica em nenhum desmerecimento valorativo, sendo apenas uma nota descritiva, possivelmente demasiadamente “impressionista”, mas surgida do contraste da experiência. Certamente, estudos importantes dos formandos em ciências sociais se debruçam sobre fenômenos dramáticos da realidade brasileira, e alguns deles tive a honra de supervisionar como orientador. Contudo, os formandos do Serviço Social são levados a um contato intenso, desde a primeira fase, com a realidade mais dolorosa da sociedade brasileira. Essa tensão entre padecimento e pulsão de transformação se sente no decorrer da vida acadêmica. Nem sempre a reflexão teórica adequada acompanhava o

trabalho de compreensão sobre estas realidades, é verdade; mas as experiências dos graduandos colocavam o drama brasileiro em suas dimensões mais cruciantes, de modo a tornar a reflexão teórica ancorada na vida “real”, de um modo *dramático*, para expressar com cores fortes. As discussões em sala de aula, o intenso trabalho de extensão e a função de orientador de algumas monografias nesses anos de DSS me ajudaram enormemente a ter um conhecimento agudo do drama social do país, embora o tamanho da tragédia seguramente escapa a qualquer tentativa de racionalização.

O outro aspecto diferencial que considero importante mencionar se encontra no fato de que, entanto no âmbito da vida acadêmica no Serviço Social a teoria marxista foi construída historicamente como um ponto de orientação privilegiado para pensar o homem, a sociedade e a profissão, no Departamento de Sociologia e Ciência Política, no momento da minha transição, se operava, por razões diversas, um processo de reação crítica em relação ao marxismo que levou a presença desta forma de pensamento na vida acadêmica nos seus diversos níveis ao limite do mínimo imprescindível, “higiênico”, poderia dizer figurativamente, produzindo um clima de tensões teórico-políticas que perdura no tempo, às quais se somaram os fortes antagonismos que a vida política brasileira tem colocado na agenda de discussões. O trânsito entre estas diversas agendas acadêmicas, teóricas e políticas, e os “climas culturais” decorrentes, mencionados brevemente na seção anterior, evidentemente marcaram meu percurso na UFSC.

2. Atividades de ensino e orientação

Na medida em que meu percurso profissional está dividido entre as duas fases mencionadas na seção anterior, considero conveniente expor o desenvolvimento das atividades de ensino e orientação a partir dessa divisão efetiva de períodos. Nas outras esferas de atividades realizarei uma avaliação descritiva mais geral.

2.1. Período desenvolvido no Departamento de Serviço Social-DSS (2002-2009).

Como indicado na parte inicial, meu ingresso na UFSC se efetivou mediante concurso no Departamento de Serviço social no Centro Sócio-Econômico – CSE, em junho de 2002. Permaneci no departamento até o ano de 2009. Foram anos intensos. O país estava entrando numa fase histórica de grandes transformações e a própria universidade era sede de intensos debates. Na cidade de Florianópolis, movimentos sociais urbanos desenvolviam importantes discussões sobre o *direito à cidade*, a *reforma urbana* e o

desenvolvimento sustentável (todas elas ressonando de um modo ou outro nas discussões sobre o plano diretor) nas quais ecoavam as novidades políticas que trouxe o novo milênio e os novos governos do PT, sobretudo, as ações decorrentes do Ministério das Cidades, dirigido no seu primeiro momento pelo grupo que historicamente batalhou pela agenda da reforma urbana no país. Numa cidade caracterizada por encontrar-se estabelecida, na sua parte fundamental, num “santuário natural”, a questão urbana e a questão ambiental se entrelaçavam de um modo original e isto ressoava forte na vida acadêmica no âmbito do Serviço Social.

Na seção de apêndices descritivos informo, sequencialmente, as disciplinas ministradas no período. Em termos de disciplinas de graduação, a passagem pelo Curso de Graduação em Serviço social esteve marcada pelo trabalho com a disciplina *Serviço Social e Acumulação Capitalista*, organizada em torno da crítica marxista da sociedade capitalista. Certamente a marca da minha abordagem se encontrava na particular leitura da tradição marxista que podia realizar a partir da perspectiva crítica historicista-radical, anti-economicista e antidogmática, da *filosofia da práxis* de Antonio Gramsci. Esta última disciplina acabou sendo aquela ministrada, nos turnos matutino e noturno do Curso de Serviço Social até minha transferência para o SPO.

Contudo, as discussões teóricas mais abrangentes, que de fato envolveram de um modo bastante preciso essa interação intensa entre o trabalho de ensino e a pesquisa e a extensão, foram as desenvolvida nas aulas da pós-graduação, no Mestrado em Serviço Social e se expressaram nas disciplinas *Processos Participativos e Organização da Sociedade Civil, Estado, Sociedade Civil e Políticas Sociais* e *Pensamento Social Moderno e Contemporâneo*, estas últimas duas disciplinas reiteradas com distintos modos de aproximações teórico-políticas durante este período de trabalho.

Em relação às orientações concluídas neste período no DSS (foram 12 trabalhos de conclusão de curso e uma dissertação de mestrado) elas foram na sua totalidade sobre trabalhos em torno da questão urbana (plano diretor, Estatuto da Cidade, o Fórum da Cidade – importantíssima experiência política da sociedade civil florianopolitana –, a luta pela moradia e a saúde, a organização social e a participação sócio-política) e em torno do conceito de *sociedade civil* e a questão democrática (os Conselhos de Direitos, o chamado “terceiro setor”, a questão da responsabilidade social); na totalidade dos casos tratando de experiências concretas na cidade de Florianópolis. Certamente formam parte de um

importante acervo sobre os movimentos efetivos da sociedade brasileira na situação específica da cidade.

Vinculado ao aspecto “extensão” do meu trabalho (mas também, como pode ver-se no relato acima, em relação às orientações de trabalhos acadêmicos), foi de extrema importância o vínculo institucional com o *Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organizações Populares* – NESSOP, ao qual me incorporei no meu ingresso no DSS. Já conhecia as atividades do núcleo e os colegas que o compunham das experiências no Movimento Campeche Qualidade de Vida, as Oficinas Comunitárias de Planejamento e, sobretudo, das experiências de discussão do Estatuto da Cidade desde 2001 quando, na trilha das discussões autóctones e a aprovação da Lei 10257 em julho desse ano, iniciou-se uma experiência de extrema importância para a cidade: a articulação de entidades e indivíduos denominada *Fórum da Cidade*, fundado em outubro de 2001 e em atividade até os dias de hoje. Fortes laços, acadêmicos, políticos e afetivos, se mantêm com os colegas do NESSOP desde esses tempos.

Vinculado ao trabalho de pesquisa teórica, devo mencionar ainda a participação no *Núcleo de Estudos Gramscianos*, registrado no Diretório de grupos de Pesquisa do CNPq no qual me desempenhei como um dos seus líderes, na condição de coordenador, desde a sua criação em junho de 2002. O objetivo do grupo estava dirigido ao estudo, pesquisa e produção de conhecimentos em torno do pensamento de Antonio Gramsci e sua contribuição na análise dos processos sócio-políticos contemporâneos. Cabe salientar que o DSS conta entre seus quadros com a Prof^a. Ivete Simionatto, reconhecida intelectual da corrente gramsciana, particularmente no âmbito do Serviço Social quem me incentivou para a possibilidade de concursar no Departamento de Serviço Social e com a qual, depois do meu ingresso confluímos na criação do mencionado Núcleo de Estudos Gramscianos. A partir do núcleo foram realizadas uma série de atividades, dentre elas um importante curso de leitura dos Cadernos do Cárcere, que serviu para reunir por um tempo um conjunto de professores que dialogam com o pensamento de Gramsci, dentre os quais, os professores Alexandre Vaz e Marli Auras do Centro de Ciências da Educação da UFSC, e vários estudantes, dentre eles César Luiz de Mari, hoje professor do Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa e colega da *International Gramsci Society do Brasil - IGS-B*, sobre a qual falarei posteriormente.

Em relação às tarefas de índole *administrativas*, devo mencionar a experiência como editor científico da revista *Katálisis* no período 2004-2006. Durante esta gestão realizamos,

coletivamente, uma profunda transformação da revista. Foi reformulado completamente seu projeto gráfico a estrutura e funcionamento editorial, as normas de publicação; tudo dirigido a sua adequação às mais altas exigências para o ingresso na plataforma Scielo. Como resultado do processo, transformamos a revista de uma publicação de caráter local numa revista de alcance nacional, Qualis 1 da Capes. Na experiência desta transformação, antes, durante e depois, foi fundamental a participação da editora técnica, a funcionária técnica administrativa Berenice Petry Braun.

Um pequeno balanço da atuação no DSS

Visto em perspectiva, e apesar de alguns momentos de ásperos debates – em torno dos motivos que me levaram finalmente a pleitear a transferência de departamento, particularmente referidos aquilo que eu considerava (e considero ainda) como um excessivo *corporativismo* – considero a minha passagem pelo DSS como uma experiência altamente positiva. De fato – e tenho expressado isto diversas vezes aos meus ex-colegas de departamento –, a discussão e trabalho coletivo em torno da formação do tipo de agente social que se constrói no Curso de Serviço Social, sobre a qual me referi anteriormente, foi uma atividade teórico-política que me interessou sobremaneira e o contato com as experiências diretas com os estudantes, seja no trabalho em sala de aula, seja em relação àqueles que me coube orientar nos seus trabalhos de graduação e pós-graduação continuam a ser importantes fontes de reflexão, apesar do tempo transcorrido. Minha homenagem aqui a esses profissionais com os quais aprendi lições formidáveis.

2.2. Período desenvolvido no Departamento de Sociologia e Ciência Política-SPO (2009-atual).

No primeiro semestre de 2009 foi aprovada minha mudança de lotação para o Departamento de Sociologia e Ciência Política. Como indiquei, foi uma difícil, porém produtiva e empolgante mudança de ares. O período foi marcado na minha experiência individual pela assunção, como carga horária de função administrativa, da coordenação do *Projeto Institucional de Extensão Sala Verde*, dependente da Pró-reitoria de Pesquisa e Extensão da UFSC, experiência da qual falarei na seção dedicada ao trabalho de extensão. A Sala Verde foi a sede de uma quantidade importante de projetos vinculados ao trabalho de apoio ao movimento Socioambiental.

Seguindo a estrutura adotada neste trabalho, na área de apêndices descritivos exponho as disciplinas ministradas no SPO. No âmbito do ensino de graduação, num

primeiro momento de adequação à dinâmica do departamento assumi disciplinas variadas (Sociologia Geral, Ciência Política, Métodos e Técnicas de Pesquisa), mas, a partir do segundo semestre de 2010, comecei a lecionar focando na teoria política, área de ensino na qual me desempenho predominantemente até os dias de hoje. Em termos de disciplinas obrigatórias, as disciplinas *Teoria Política II*, dedicada aos autores, teorias e ideologia do século XIX e *Teoria Política III* dedicada à discussão sobre a teoria política contemporânea. Em termos das disciplinas optativas, as tenho direcionado ao tratamento de temas específicos da minha pesquisa teórica: *Introdução ao Pensamento de Antonio Gramsci*, *O Conceito de Sociedade Civil*, *Introdução à Teoria da Hegemonia: as Teorias da Hegemonia de Antonio Gramsci e de Ernesto Laclau/Chantal Mouffe em Perspectiva Comparativa*, e atualmente, na esteira das comemorações internacionais sobre os 200 anos do nascimento de Karl Marx, a disciplina *Marx, o Marxismo e a Filosofia da Práxis*. Em seu conjunto tem sido uma excelente experiência de reflexão teórico-político junto aos nossos estudantes de graduação.

Ainda no relativo ao trabalho no ensino de graduação – mas com impacto no âmbito da pós-graduação, como se verá – gostaria de mencionar uma experiência que se mostrou extremamente produtiva, na minha avaliação, em relação com o ensino das disciplinas teóricas. Refiro-me a um modo particular de processar os trabalhos exigido pelo Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais em termos do que se denomina Prática Pedagógica como Componente Curricular – PCC (Prática como Componente Curricular – PCC, quando do Bacharelado) componente obrigatório das disciplinas teóricas que pretende enlaçar as disciplinas teóricas fundamentais do curso (Teoria Sociológica, Teoria Política e Teoria Antropológica) de modo a produzir ações práticas conjuntas (“transposições didática”, são denominadas no Projeto Político Pedagógico) nas quais as categorias teóricas dos três âmbitos teóricos sejam utilizados de modo articulado. A experiência demonstrou que esta articulação funciona corretamente na primeira fase, mas a partir de que a escolha individual de disciplinas produz a dispersão dos estudantes em diversas turmas, a experiência torna-se difícil, levando a diversas atitudes dos professores em relação ao PCC, desde uma atitude articulatória até a negação em relação à realização da prática. Trata-se, obviamente de uma questão que deverá merecer mais discussões no âmbito do curso de graduação.

Da minha parte, a partir da discussão em torno do paradigma teórico formulado por Chantal Mouffe (a denominada “democracia agonística”) e das tensões teóricas “realmente

existentes” pela pluralidade de posições no âmbito do SPO propus aos estudantes uma experiência que foi encontrando o nome de *Debates Agonistas*. A experiência buscou relacionar o trabalho do PCC vinculado das Teoria Política II e Teoria política III, quando ministradas por quem escreve. Sendo o PCC um aspecto obrigatório (e uma prática com a qual concordo do ponto de vista metodológico) propus a aproximação do trabalho coletivo em sala de aula em torno de certos temas teóricos ou políticos sobre os quais temos substanciais discussões no âmbito das ciências sociais produzindo pesquisas organizadas por grupos centradas na busca e confrontação de diversas facetas ou aspectos dos fenômenos tratados e na exposição das tensões teóricas ou ideológicas que suscitavam.

O trabalho tem finalizado geralmente com a organização a partir da disciplina de debates públicos que contaram com a participação de expoentes de diferentes perspectivas. Nesse sentido, foram tratados diversos temas neste últimos anos cujos resultados podem ser visitados no site <http://debatesagonistas.blogspot.com.br/>. Foram tratados os seguintes temas: 2014/1: “A Universidade e suas instituições democráticas”; 2014/2: a “Política Nacional de Participação Social – PNPS” (discussão decorrente da publicação do decreto presidencial Nº 8.243, de 23 de maio de 2014); 2015/2: Sobre democratização da Mídia; 2016/1: sobre a crise política no Brasil; 2017/2: “As ideias do Século XIX e a Revolução Russa”. Em seu conjunto, creio que os Debates Agonistas, trouxeram um espaço de possibilidade de debate vivo e plural numa conjuntura política na qual se dividia profundamente o espaço político, bloqueando a possibilidade de diálogo.

Em termos do trabalho de orientação no âmbito da graduação, os Trabalhos de Conclusão de Curso orientados (quatro finalizados, um em andamento) se caracterizaram por uma variedade de temas que se relacionaram com as diversas áreas de interesse intelectual com as quais de diversos modos, dialogo: a *filosofia* (o trabalho *A Genealogia nietzschiana como analítica do acontecimento*, do estudante Vicente Augusto Gabriel Leite Cevolo), a questão dos *movimentos sociais urbanos e o direito à cidade* (o trabalho do graduando Márcio Anderson Kontopp, intitulado “Trajetórias de participação na elaboração dos projetos de expansão da Rua Deputado Antônio Edu Viera” e o trabalho do estudante Fernando Vonsowski Calheiros, intitulado “Terra, trabalho e teto: movimento de ocupação Amarildo de Souza e a luta pela reforma agrária popular na região da Grande Florianópolis”) e a sempre presente perspectiva dos *estudos latino-americanos* (o trabalho do acadêmico Ernesto de Oliveira Otth, intitulado “O conceito de Estado Plurinacional na Bolívia: origens e desenvolvimento de um novo modelo de Estado”). Relacionado com meu trabalho sobre

a *teoria da hegemonia*, gostaria de destacar a orientação do projeto do trabalho de iniciação científica (PIBIC), do graduando Artur Pizolati Cardoso Pina centrado num foco de interesse comum: o particular modo de construção dos projetos socialdemocrata nos países nórdicos, que abriu instigantes linhas de pesquisa que lamentavelmente não foi possível desenvolver até o presente, mas que poderá formar parte de futuras agenda de pesquisa.

Em termos do trabalho de ensino na *Pós-graduação*, tenho me dedicado fundamentalmente à *teoria social*, em termos gerais, e à *teoria política* em particular; neste âmbito, uma preocupação central tem sido a discussão em torno das teorias sobre a democracia. Depois de um primeiro momento de adequação às tradições do programa (nem sempre simples), ministrando algumas disciplinas obrigatórias, fui concentrando minha participação primordialmente disciplinas optativas, concentrado a atenção progressivamente na discussão da *teoria da hegemonia*.

Já mencionei o “choque de clima cultural” quando da minha transferência para o SPO. Um certo “espírito” adverso ao marxismo foi, não obstante, ocasião para desenvolver uma discussão teórica que estava já há um certo tempo na minha agenda de estudos: a *teoria política do discurso*, abordagem teórica que iniciaram o filósofo político argentino Ernesto Laclau e a politóloga belga Chantal Mouffe com seu trabalho seminal, *Hegemonia e Estratégia Socialista* (1985) no qual os próprios autores propuseram o lema “pós-marxismo” como um dos modos de definir o modo de sua intervenção. O “clima” do departamento foi um âmbito adequado para realizar esta discussão. O sofisticado arsenal teórico criado pelos autores permitiu discutir os temas envolvidos com uma rigorosidade altura teórica que permitia escapar de os postulados antimarxistas vulgares que circulavam por nossas salas de aula. Essas discussões foram levadas adiante nas disciplinas *Democracia Radical e Democracia Agonística no pensamento de Chantal Mouffe*, *Introdução ao Pensamento de Ernesto Laclau*, *O Conceito de Hegemonia no Pensamento de Antonio Gramsci*, *Teoria da Hegemonia: as Concepções de Antonio Gramsci e de Ernesto Laclau/Chantal Mouffe em Perspectiva Comparativa*.

Em termos gerais, portanto, destacando o eixo do trabalho no âmbito da teoria política, sublinho em particular, o progressivo desenvolvimento do trabalho sobre a *teoria da hegemonia* trabalhada a partir de um certo momento focando na relação entre Gramsci e os trabalhos de Laclau e Mouffe, levando em conta, obviamente outras abordagens, como aquela oriunda das Relações Internacionais por autores como Robert Cox, Stephen Gil, Adam Morton, Giovanni Arrighi.

Em termos das orientações no nível da Pós-graduação (3 Teses finalizadas, 3 em andamento; 2 dissertações finalizadas), é pertinente indicar o fato que estas se concretizaram em torno das duas áreas de pesquisa em torno das quais desenvolvo minha participação no SPO: o trabalho sobre movimentos sociais, democracia e participação sócio-política e a área de teoria social.

Relativas à primeira destas áreas, são a dissertação de mestrado, concluída, do estudante Hélio de Moraes Filho (*A Política Habitacional Urbana no Brasil e o Programa Minha Casa Minha Vida: o Caso de Montes Claros/MG*), a tese, concluída, do doutorando Vinícius Lanças (*De Usuário a Ativista: o Movimento Anti-Proibicionista através da Marcha da Maconha no Brasil*), e a orientação em curso do doutorando Carlos André dos Santos (*Criar! Lutar! Poder popular! Um estudo sobre as relações entre o anarquismo social e movimentos sociais no Brasil contemporâneo*).

Nos marcos da segunda área de investigação, a dissertação e a tese, ambas concluídas, do estudante Diego Hernández Nilson, dirigidos a estudar a luta de projetos hegemônicos na América Latina no início do século XXI (*A ALBA e a luta pela hegemonia no continente Americano. Uma topologia do discurso bolivariano e A construção discursiva da hegemonia na América Latina e a disputa pelo relato sobre a região. Os discursos pan-americano, sul-americano e bolivariano, respectivamente*) e a tese em processo de orientação da doutoranda Diane Southier (*Lula, a construção do vazio e o ensaio populista no Brasil*, dirigida a pensar o fenômeno do “lulismo” a partir da perspectiva da teoria da hegemonia). Transitando entre as duas linhas de pesquisa, a tese, concluída, do estudante Eric Araujo Dias Coimbra (*Dois estrelas e dois projetos de hegemonia: a influência do pensamento de Gramsci no Partido dos Trabalhadores – BRA - e no Bloco de Esquerda - POR*) e de Mauricio Alvarez, em andamento, (*A insurgência subalterna das FARC-EP: a transição de guerrilha a partido*).

Em termos de participação institucional em *núcleos de pesquisa*, devo mencionar, em primeiro e fundamental lugar, a minha incorporação desde o início das atividades no SPO no *Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais-NPMS*, coordenado pela professora Ilse Scherer-Warren, decana dos estudos sobre movimentos sociais no Brasil, que conta com a participação de importantes pesquisadores dessa área de estudos como os professores Lígia Lüchmann (atual coordenadora do núcleo), Julian Borba e Ernesto Seidl, além da participação de um número expressivo de estudantes de graduação e pós-graduação. Destaco como um momento relevante de participação neste núcleo as atividades em torno

da organização do IV Seminário Nacional “Movimentos sociais e participação no Brasil. Diálogos Transversais”, realizado na UFSC entre os dias 10 e 11 de abril de 2014.

Em compasso com a progressiva concentração dos meus estudos na área da teoria política e nos estudos sobre a teoria da hegemonia, tenho participado ativamente na refundação de um grupo de estudos gramscianos na UFSC (inexistente depois da desativação do mencionado Núcleo de Estudos Gramscianos no âmbito do Serviço Social) que se concretizou com a criação, em 2015, do Grupo de Estudos e Pesquisas Antonio Gramsci que contou com a participação dos professor(a)s Marcos Aurélio Silva, líder do grupo, Ivete Simionatto, María del Carmen Cortizo e Luciana Marcassa. A criação deste grupo é concomitante ao processo de fundação, em nível nacional, da associação de estudos gramscianos International Gramsci Society-Brasil, fundada em junho de 2015. Neste sentido, tenho progressivamente diminuído minha participação no NPMS e aumentado minha participação no coletivo de estudos gramscianos de nossa instituição; possivelmente seja a tendência dos trabalhos futuros.

Pequeno balanço provisório da atuação no SPO

Um dos ganhos intelectuais da minha passagem ao quadro docente do SPO foi a possibilidade de avançar na pesquisa teórica sobre a *teoria da hegemonia* em níveis que não havia tido tempo efetivo e possibilidades de relacionar com as atividades de ensino. Me refiro particularmente à discussão proposta por Ernesto Laclau e Chantal Mouffe e um leque importante de outros autores que se vinculam ao campo teórico por eles fundado. Encaminhei a discussão desta vertente teórica em estreito relacionamento e contraste com o pensamento de Antonio Gramsci o que resultou, do lado das atividades de ensino, em uma série de disciplinas optativas nas quais foram desenvolvidas instigantes discussões teóricas e produzidos pelos estudantes agudos trabalhos de reflexão sobre seus próprios objetos de pesquisa a partir dos instrumentos de análise oriundos da teoria da hegemonia, seja de matriz estritamente gramsciana, seja aquela orientada pela Teoria política do discurso.

Do ponto de vista do trabalho de pesquisa, como mostrarei no capítulo dedicado ao tema, a experiência no SPO me permitiu montar um produtivo programa de pesquisa em cujo desenvolvimento me encontro trabalhando e que teve num momento importante de desenvolvimento no estágio pós-doutoral na Itália, no ano de 2013.

Em termos do trabalho de extensão, além da já mencionada coordenação do Projeto Sala Verde da UFSC, o momento do ingresso no SPO coincide com um período complexo e decisivo da elaboração do Plano Diretor da Cidade de Florianópolis, que implicou num intenso trabalho, coletivo e individual: a formulação do texto da lei do Plano Diretor como resultado das discussões na base das comunidades, as crises no âmbito do 2º governo do prefeito Dário Berguer e a suspensão do processo; o reinício do processo, no meu caso já participando oficialmente no Núcleo Gestor Municipal (NGM), ocupando uma vaga correspondente ao movimento ambientalista, mas vinculado estreitamente ao Núcleo da UFSC e sua representação; a crise deste NGM e a nova a clausura do processo mediante a questionada aprovação da Lei 482 em janeiro de 2014; a contestação judicial desta lei a partir de 2014, a reconstituição do NGM – no meu caso já participando na representação das UFSC; e o final atribulado do processo em agosto de 2017, com uma decisão judicial favorável ao poder executivo da cidade. Desde o início de 2018, o processo se concentra na organização – contestada por vários movimentos sociais (isto é, cheia de polêmicas e conflitos) – do Conselho da Cidade de Florianópolis, no qual participo como representante da UFSC, na condição de suplente, mas sempre como atividade conjunta com o professor Samuel Steiner dos Santos, do Curso de Arquitetura e urbanismo.

2.3. Participação em bancas de mestrado ou de doutorado.

Em relação a este item, no apêndice 4 faço uma listagem das bancas nas quais tenho participado durante minha atividade em ambos os departamentos. Foram 19 bancas de mestrado e 5 bancas de doutorado. Um balanço qualitativo destas participações escapa às minhas possibilidades no momento de conclusão deste memorial.

3. Atividade de pesquisa, projetos, produção acadêmica e participação em eventos científicos.

Inicialmente neste ponto devo repetir que tenho desenvolvido o meu trabalho de pesquisa nas seguintes linhas gerais de investigação, seguindo a definição de linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC: *Movimentos sociais, participação e democracia e Pensamento político e social*.

Nos marcos destas grandes abordagens, diversas áreas de interesse têm convocado minha atenção centrado na grande área da ciência política e, em particular, nas relações entre cultura e política. Dentre elas cabe mencionar as seguintes: teoria e experiência dos

movimentos sociais, participação sócio-política e democracia; esquerda política; teoria política contemporânea, o pensamento de Antonio Gramsci – pensado como corrente específica no campo complexo do pensamento marxista–, em particular a recepção de suas ideias em território latino-americanos, as teorias da hegemonia, surgidas a partir da obra do autor italiano e, em particular, a relação entre este autor e a obra de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe.

Feitas estas observações, passo a descrever meu trabalho de pesquisa durante os anos de docência na UFSC resumindo-o em três grandes períodos até os dias de hoje:

Período 2002-2008.

A pesquisa *teórica* foi centrada na questão da participação sócio-política em sua relação com a teoria democrática. Os projetos institucionais que orientaram a pesquisa foram os seguintes:

2002 – 2006. Projeto de pesquisa "A construção do Espaço Público em Florianópolis: articulações da sociedade civil para a definição de políticas públicas" FUNPESQUISA/UFSC, set. 2002 até 20 de maio de 2004. Renovado como projeto corrente para o período 2004/2-2006/1.

2006 – 2008. Projeto de Pesquisa "A experiência de elaboração participativa do Plano Diretor Integrado de Florianópolis"

O primeiro dos projetos foi dirigido ao estudo do processo participativo de planejamento da região do Campeche e de construção da articulação cidadã *Fórum da Cidade*. O segundo projeto foi destinado a acompanhar a través da observação participante o processo de elaboração participativa do Plano Diretor Integrado da Cidade de Florianópolis, iniciado tardiamente em junho de 2006, quando o executivo municipal dirigido pelo prefeito Dário Berger, deflagra o processo de elaboração de um Plano Diretor Integrado Participativo para a Cidade de Florianópolis. O método de pesquisa predominante neste âmbito foi a “observação participante”. Como indiquei anteriormente, esta atividade *na perspectiva do pesquisador* se deu, necessariamente, em relação com o trabalho de extensão. Os principais produtos do período (em torno desta linha de pesquisa) foram os seguintes trabalhos:

BARRETTO, Margarita; BURGOS, Raúl; FRENKEL, David *Turismo, políticas públicas e relações internacionais*. Campinas: Papirus, 2003, 128p.

TIRELLI, Janice; BURGOS, Raúl; BARBOSA, Teresa Cristina. *O Campo de peixes e os senhores do asfalto*. Memórias das lutas do Campeche. Florianópolis: Cidade Futura, 2007, 248p.

O primeiro destes livros é fruto de uma pesquisa interdisciplinar de mais de dois anos de duração, coordenada pela Profa. Margarita Barreto destinada a estudar o processo de

construção do norte da ilha de Santa Catarina como destino turístico, especialmente para o público argentino. Coube-me em ele estudar as políticas públicas destinadas a criar as condições de infraestrutura básica que possibilitaram a implantação progressiva deste projeto de uma parte da elite econômica e política catarinense. A pesquisa bibliográfica, entrevistas e trabalho de campo foram fundamentais para a compreensão da produção do espaço público em Florianópolis, central nos meus trabalhos posteriores.

O segundo livro, tem uma textura mais complexa. Trata-se de uma elaboração coletiva coordenada pelos autores, mas em estreita colaboração com participantes do movimento social. O estudo introdutório foi totalmente elaborado pelos coordenadores do livro, num esforço de produção efetivamente conjunto. Os materiais que serviram de base ao texto, foram compilados e organizados a partir de trabalho de extensão universitária que mencionarei mais na frente; a elaboração do material foi realizada à par com o andamento do movimento social. O resultado foi exposto em diversos encontros. O financiamento da edição do texto foi fruto de um projeto junto ao Ministério do Meio Ambiente e os livros foram distribuídos gratuitamente em escolas, universidades e instituições públicas. O impacto do texto foi grande não apenas dentro do movimento social mas também entre os agentes do poder público que usaram o material durante muito tempo como referência para a compreensão das reivindicações do movimento social local.

Prévio a este trabalho de maior porte, os autores havíamos publicado um artigo que já adiantava algumas das conclusões, em forma sintética:

TIRELLI, Janice; BURGOS, Raúl; BARBOSA, Tereza Cristina. "Uma experiência de Planejamento Urbano Comunitário. O caso da Planície do Campeche" - Florianópolis - SC. Brasil". Em: Revista *Katalysis*. Florianópolis, v. 6, n.2, p. 153-162, 2004.

Da minha produção individual sobre o projeto de pesquisa devo indicar os seguintes trabalhos.

Em primeiro lugar, o texto apresentado num encontro internacional organizado por uma equipe coordenada pelo Cientista Político Joanildo Burity, discípulo de Ernesto Laclau e especialista em Teoria do Discurso, sem dúvida uma influência marcante no meu trabalho posterior:

Seminário Internacional Inclusão Social e as perspectivas Pós-Estruturalistas de Análise Social. Fundação Joaquim Nabuco. Recife, 2005.

BURGOS, Raúl. "A construção do espaço público em Florianópolis: articulações da sociedade civil para a definição de políticas públicas". Em: Anais do encontro Inclusão Social e as perspectivas Pós-Estruturalistas de Análise Social, 2005.

Em segundo lugar, o texto apresentado em outro importante encontro:

3º Congresso Latino-Americano de Ciência Política. Democracia e Desigualdades. Campinas, São Paulo, Brasil; de 4 a 6 de setembro de 2006

O artigo foi publicado posteriormente na forma de capítulo de livro:

BURGOS, Raúl. “Da democratização política à radicalização da democracia: novas dimensões estratégicas dos movimentos sociais”. Em: DAGNINO, Evelina; TATAGIBA, Luciana (Orgs.). *Democracia, sociedade civil e participação*. Chapecó: Argos, 2007, p. 127-166.

Em terceiro lugar, o trabalho apresentado, em primeira versão, na Jornada Pré-ALAS Recife, em novembro de 2008:

BURGOS, Raúl. “Participação, pluralismo e radicalização democrática: inovações e potencialidades no processo de elaboração dos Planos Diretores Participativos no Brasil. Considerações a partir do caso de Plano Diretor Participativo e Integrado de Florianópolis”. Grupo de trabalho Nº 9: *Democracia, participação e Pluralismo na América Latina*. Jornada Pré-ALAS Recife- Brasil - Associação Latino-Americana de Sociologia. Recife, Brasil; de 3 a 5 de novembro de 2008.

Como parte da preparação do processo de elaboração da segunda versão, o texto foi discutido na sessão livre *Balanço do Plano Diretor Participativo em Florianópolis: Uma abordagem comparada com outras cidades brasileiras*, durante o XIII Encontro Nacional da ANPUR - XIII ENANPUR, na UFSC, de 25 a 29 de maio de 2009. Já na sua segunda versão, o trabalho foi apresentado no Grupo de Trabajo Nº 2 “Ciudades Latinoamericanas en el nuevo milenio” durante o XXVII Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia – XXVII ALAS realizado em Buenos Aires, de 31 de agosto a 4 de setembro de 2009.

Uma série de orientações foram relacionadas a esta linha de pesquisa como deixei registrado na primeira parte do trabalho (Sebold, 2003; Holtz, 2003; Justino, 2004; Nunes, 2004; Chaves, 2004; Stimamiglio, 2004; Rech, 2004, Cardoso, 2006; Tomaz Moro, 2007; Nuemberg, 2009).

Durante este período continuei trabalhando paralelamente (embora não registrada em projeto específico) em torno da minha segunda agenda de pesquisa (ou primeira, dependendo da medida usada para a avaliação): o trabalho em torno do pensamento de Antonio Gramsci, centrado na *teoria da hegemonia* e sua difusão na América Latina. O principal produto do período em relação a esta área da investigação – embora resultado de uma pesquisa anterior – foi a publicação de um livro – resultado da tese de doutorado defendida em língua portuguesa em 1999 – de inusitado impacto:

BURGOS, Raúl. *Los gramscianos argentinos. Cultura y política en la experiencia de Pasado y Presente*. Buenos Aires: Siglo XXI de Argentina Editores- Siglo XXI de España Editores, 2004. 430p.

É possível dizer que boa parte do posterior trabalho “internacionalizado” de deveu ao impacto internacional deste livro.

Como consequência da edição deste trabalho, participei como conferencista numa sucessão de eventos de lançamentos e discussões:

Mesa-Redonda sobre livro *Los gramscianos argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. Debatedores: Carlos Altamirano; Waldo Ansaldi e Daniel Campione. Centro Cultural de la Cooperación. Buenos Aires, 12 de abril de 2005.

Mesa-redonda para Lançamento do livro *Los Gramscianos Argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. Debatedores: Lucas Rubinich, Agustín Santella e Alberto Bonnet. Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires – UBA. Buenos Aires, 13 de abril de 2005.

Mesa redonda para lançamento do livro *Los Gramscianos Argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. Debatedores: Juan Jose Gianni, Cecilia Lesgart e Osvaldo Iazzetta. Livraria Homo Sapiens. Rosário, Argentina, 14 de abril de 2005.

Conferencia de lançamento do livro *Los Gramscianos Argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. Instituto Superior del Profesorado N° 3 “Eduardo Lafferriere”. Villa Constitución, Argentina, 15 de abril de 2005.

Mesa-redonda para Lançamento do livro *Los Gramscianos Argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. Debatedores: Hernán Ouviaña y Daniel Campione. Centro Cultural Tinta Roja. La Plata Argentina, 1º de novembro de 2005.

Conferencista no lançamento do livro *Los Gramscianos Argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. O lançamento foi realizado em 3 de novembro de 2005, nos marcos do Encontro Internacional "Política y Violencia: las construcciones de la Memoria. Génesis y circulación de ideas políticas en los años sesenta y setenta", Córdoba, 3 e 4 de novembro de 2005.

Neste último evento, participei também como expositor, com o texto que foi publicado como capítulo do livro resultante dos textos apresentados durante os debates:

BURGOS, Raúl. Entre Gramsci y Guevara. Pasado y Presente y el origen de la concepción armada de la revolución en la ideología de la nueva izquierda argentina de los años sesenta. In: Héctor Schmucler. (Org.). Política, violencia, memoria. Génesis y circulación de las ideas políticas en los años sesenta y setenta. La Plata: Al margen, 2007.

Como consequência do conjunto de debates provocados pelo aparecimento deste livro, na mesma época participei de algumas entrevistas importantes para a difusão posterior do texto, que creio seja relevante trazer à tona:

BURGOS, Raúl. *Falta hacer un trabajo colosal*. Entrevista concedida ao jornal *La voz del Interior*, Córdoba, p. 7-7, 03 fev. 2005.

BURGOS, Raúl. *Entrevista* concedida à Revista *Cablehogar*, realizada pela jornalista Evelyn Arach e publicada no N° 84 da revista, págs. 14-16. Rosário: Editorial Cablehogar, março de 2005.

BURGOS, Raúl. *Entrevista* concedida à revista *Debate*, realizada pela jornalista Astrid Pikielny e publicada no N° 112 da revista, págs 48-51. Buenos Aires: Editorial Comentarios, maio de 2005.

Ainda em torno da produção intelectual no período descrito, na condição de Editor da Revista *Katálysis*, devo mencionar o seguinte texto, publicado como editorial da revista:

BURGOS, Raúl. Editorial. “As dimensões estratégicas das lutas por cidadania, direito e acesso à justiça”. Revista *Katálysis*, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 11-12, 2005.

Período 2008-2012.

O projeto institucional que orientou o trabalho no período foi o seguinte:

2008 – 2012. Projeto de Pesquisa "Os usos de Gramsci na produção teórica y política da esquerda latino-americana. Um balanço a partir da experiência".

Em relação com o mencionado impacto internacional do livro *Los gramscianos argentinos* que entrou em circulação no início do ano de 2005, embora sem abandonar totalmente a pesquisa no âmbito do processo participativo do plano diretor de Florianópolis, redirecionei meu foco de estudos para a atualização da pesquisa sobre o pensamento gramsciano na América Latina. Com este projeto pretendia retomar temas que tinham ficado na minha agenda de trabalho sem desenvolver depois da dissertação de mestrado, inserindo-os na minha agenda de pesquisa permanente sobre a recepção do pensamento gramsciano na América Latina. O projeto previa o retorno à pesquisa de campo na república de El Salvador (país ao qual não regressava desde 1993, momento de realização do trabalho de campo para a dissertação de mestrado), com o objetivo da retomada dos contatos, revisão bibliográfica e uma nova rodada de entrevistas.

Contudo, os primeiros resultados em termos de produção intelectual, ainda não relacionados com o novo projeto de pesquisa institucional, foram os seguintes.

Em primeiro lugar, na área dos *estudos gramscianos*, a convite do Governo do Estado de paraná, na seguinte série de conferências:

Participa o como docente convidado no ciclo de palestras para o programa PDE SEED Paraná. Seminário "trabalho, cultura e escola em Gramsci". Título da palestra: "Contexto histórico de elabora o e especificidades da crítica anti-economicista e do conceito de hegemonia em Gramsci. Período de participa o: Palestra 1: Foz do Iguaçu - 04 a 05 de novembro de 2009; Palestra 2: Curitiba - 11 a 12 de novembro de 2009; Palestra 3: Londrina - 25 a 26 de novembro de 2009.

Em segundo lugar, em rela o com área de estudos sobre movimentos sociais, participa o e democracia, devo mencionar a participa o no XXVII Congresso de ALAS, na cidade de Buenos Aires, no mês de novembro de 2009 do seguinte texto, publicado nos anais do Congresso:

Burgos, Raúl. "Participa o, pluralismo e radicaliza o democrática: inova es e potencialidades no processo de elabora o dos Planos Diretores Participativos no Brasil. Considera es a partir do caso de Plano Diretor Participativo e Integrado de Florianópolis". Em: Anais do XXVII Congresso de Alas, Buenos Aires, novembro de 2009. [CD]

No mesmo encontro de ALAS, apresentei a primeira versão o texto de um trabalho solicitado para formar parte de uma obra coletiva que coordenaria o *Instituto Gramsci* de Roma, sob os cuidados do seu presidente, Giuseppe Vacca e a eminente estudiosa greco-mexicana do pensamento gramsciano, Dora Kanoussi. A obra em questão seria voltada

para o registro da experiência de difusão do pensamento de Gramsci em alguns países da América Latina (México, Brasil, Argentina e Chile). A parte que me coube neste projeto foi a elaboração de um trabalho sobre a difusão de Gramsci na Argentina, parcialmente abordada em trabalhos anteriores.

BURGOS, Raúl. “*Sesenta años de presencia gramsciana en la cultura argentina*”. Anais do XXVII Congresso de Alas, Buenos Aires, novembro de 2009. [CD]

No ano de 2010, o artigo foi publicado em Buenos, Aires, na Revista do CCC, segundo os dados da publicação que indicamos a continuação:

BURGOS, R. *Sesenta años de presencia gramsciana en la cultura argentina, 1947-2007*. La Revista del CCC, v. nº9/10, p. 7º, 2010. Revista digital de Publicación Cuatrimestral, ISSN 1851-3263.

No ano de 2011 finalmente foi concretizada a publicação do livro editado pela *Fundazione Istituto Gramsci* de Roma, onde se encontra o capítulo da minha autoria:

BURGOS, Raúl. *Sessant’anni di presenza gramsciana nella cultura argentina*. In: KANOUSI, D. SCHIRRU, G. VACCA, G. (orgs.), *Studi gramsciani nel mondo. Gramsci in America Latina*. Bologna: Il Mulino, 2011, pp. 25-58.

Este artigo deve ser considerado o segundo trabalho de maior relevância para minha inserção na esfera internacional dos estudos gramscianos depois do livro editado em 2004.

Outra publicação relevante do período, foi o seguinte trabalho, apresentado em primeira versão num importante encontro de estudiosos do pensamento gramsciano na cidade de México:

IV Conferencia Internacional de Estudios Gramscianos. Gramsci: a setenta años de la muerte. Organizada pela Universidad Autonoma de la Ciudad de México UACM, e a Fondazione Istituto Gramsci. México DF, 29 e 30 de novembro e 1º de dezembro de 2007.

Embora os anais do congresso nunca foram publicados, o trabalho ganhou publicidade na seguinte edição:

BURGOS, Raúl. *Los avatares de una herencia incomoda: el complicado diálogo entre Gramsci y la izquierda en América Latina*. Em: revista *Em Pauta* (Rio De Janeiro), v. 22, p. 15-36, 2008.

O artigo foi posteriormente publicado em língua inglesa alcançando um importante impacto em termos de repercussão internacional, pelo menos até onde os indicadores e os comentários pessoais permitem avaliar:

BURGOS, Raúl. *The Ups and Downs of an Uncomfortable Legacy: The Complicated Dialogue between Gramsci and the Latin American Left*. *Latin American Perspectives*, v. 42, p. 169-185, 2014.

Ainda nesta área de estudos, devo mencionar a publicação de um texto que inaugura uma série de hipóteses de trabalho sobre a teoria da hegemonia que serão fundamento

para meu trabalho presente. O trabalho foi inicialmente apresentado, a convite dos organizadores, no encontro,

Jornada Internacional "Antonio Gramsci y la cultura latinoamericana", organizada pela Biblioteca Nacional de la República Argentina. Buenos Aires, de 8 e 9 de novembro de 2007.

O artigo, que expunha algumas conclusões dos debates realizados durante as jornadas de apresentação do livro *Los Gramscianos argentinos*, em 2005, foi publicado com inicialmente em língua espanhola numa revista especializada da área econômica:

BURGOS, Raúl. Para una teoría integral de la hegemonía. Una contribución a partir de la experiencia latinoamericana. Buenos Aires, *Realidad Económica*, v. 271, p. 133-170, 2012.

Posteriormente, a partir de uma solicitação dos organizadores do número especial da revista *O social em Questão*, o artigo foi traduzido para a língua portuguesa.

BURGOS, Raúl. "Para uma teoria integral da hegemonia. Uma contribuição a partir da experiência latinoamericana". Em: revista *O Social em Questão*, v. Ano 20, p. 127-166, 2017

O trabalho com o novo projeto de pesquisa ganhou fôlego com o trabalho de campo realizado em El Salvador no período 16 de fevereiro a 6 de março de 2011. Na oportunidade, durante 25 dias realizei uma intensa agenda de entrevistas a velhos e novos atores do processo de democratização salvadorenho. Ao mesmo tempo, efetuei um trabalho de atualização bibliográfica em livrarias e bibliotecas das principais universidades. Um resultado deste novo trabalho de pesquisa foi o artigo,

BURGOS, Raúl. *Los desafíos teórico-políticos de la izquierda en el proceso de democratización de El Salvador*. Apresentado no XXVIII congresso da ALAS. Recife 6 a 11 de setembro de 2011.

Lamentavelmente, o texto não consta dos anais deste congresso, nem foi publicado posteriormente, esperando a oportunidade de uma elaboração mais abrangente e aprofundada do tema.

Outra das consequências do trabalho foi que permitiu o início de uma colaboração que perdura com os colegas do grupo de investigadores sobre Centro-América e Caribe da Associação latino-Americana de sociologia – ALAS (grupo de trabalho nº 30: América Central e Caribe: conflitos, crises e democratização).

Em relação ainda à agenda de trabalho sobre a recepção do pensamento gramsciano na América latina devo mencionar a participação, a convite dos organizadores, nas seguintes atividades acadêmicas:

Participação como ministrante do Minicurso: Gramsci e as esquerdas na América Latina, de 16 a 18 de agosto de 2011, durante o IV Seminário Científico Internacional Teoria Política do Socialismo. Depto. de Ciências Políticas e Econômicas: Grupo de Pesquisa Cultura e Política no Mundo do Trabalho; Instituto Astrojildo Pereira; International Gramsci Society; Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. UNESP, Campus Marília, 15 a 18 de agosto de 2011.

Participante como palestrante e debatedor nas *Jornadas Internacionais José María Aricó*. Universidade Nacional de Córdoba, Faculdade de Filosofia e Humanidades. Córdoba, Argentina, de 27 a 29 de setembro de 2011.

Formando parte da mesma agenda de pesquisa, em fevereiro de 2012, a convite dos organizadores, participei como expositor no evento,

Seminário Internacional Republicanismo: memoria, teoría y praxis”. Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano e pela Universidad de la Habana. Havana, Cuba, 6 a 9 de fevereiro de 2012.

Nessa ocasião, apresentei o trabalho *Del Estado-República a la República-Sociedad Autoregulada: hegemonía, sociedad civil, democracia radical*. O encontro não produziu anais e o trabalho apresentado ficou sem publicação.

Aproveitando a participação neste seminário, realizei mais uma breve estadia de pesquisa de dez dias em El Salvador com o objetivo de completar as entrevistas que haviam ficado pendentes em fevereiro-março de 2011, trabalho que consegui realizar quase na sua totalidade nesta nova ocasião. Nesta oportunidade participei também, a convite dos respectivos centros universitários, dos seguintes eventos:

Conferencista na Facultad Multidisciplinaria de Occidente, Departamento de Ciencias Sociales, Filosofia e Letras. Conferência intitulada “Gramsci: su teoría, su difusión en América Latina y su apropiación en El Salvador”. Santa Ana, El Salvador, 27 de fevereiro de 2012.

Conferencista no Instituto Especializado de Educación Superior de Profesionales de la Salud de El Salvador. Conferência intitulada “Investigación cualitativa, Técnicas y Aplicaciones básicas”. San Salvador, El Salvador, 28 de fevereiro de 2012.

Ainda como parte da mesma agenda de pesquisa, devo mencionar a participação, como convidado do grupo organizador, na seguinte atividade:

VII Colóquio Marx e Engels. Sessão Plenária “Marxismo na América Latina”. Centro de Estudos Marxistas – CEMARX, IFCH-UNICAMP. Campinas, 27 de julho de 2012.

Fora do âmbito estritamente acadêmico devo mencionar a participação, como convidado dos organizadores, no início do processo de construção do que posteriormente foi conhecido como Política Nacional de Participação Social, conduzido pela Secretaria-Geral da Presidência da República do governo Dilma Rousseff:

I Seminário Nacional de Participação Social: A participação social como método de governo, Organizado pela Secretaria-Geral da Presidência da República, Brasília, de 26 a 28 de outubro de 2011.

Este seminário com pesquisadores e lideranças sociais em nível federal estava destinado a dar início à construção coletiva da Política de Participação. A próxima etapa

seria no ano de 2014, à qual me referirei na próxima seção, já no início da crise política que se estende até o presente.

Como pequeno balanço deste período de trabalho de pesquisa poderia indicar que sobre o final do mesmo se começava a delinear o encerramento de um longo período de trabalho em torno da recepção do pensamento gramsciano na América Latina e começava a tomar corpo um novo período centrado fundamentalmente na análise teórica, como exposto na seguinte seção

Período 2012 - Dias atuais.

O período se encontra definido por uma agenda de trabalho centrada na pesquisa sobre a *teoria da hegemonia*, particularmente focada na relação entre a teoria gramsciana e seu relacionamento com o paradigma da *teoria política do discurso*. Neste sentido, o trabalho foi ancorado institucionalmente nos seguintes projetos, consecutivamente desenvolvidos.

2012 – 2015. A Teoria da Hegemonia: entre o marxismo gramsciano e a Teoria do Discurso. Relações, limites, divergências.

O projeto se dedicou a contrastar comparativamente a teoria da hegemonia oriunda do pensamento gramsciano e aquela construída na *Teoria do Discurso da Escola de Essex*, colocando em evidência as especificidades e as relações entre estas duas abordagens fundamentais, particularmente no tratamento específico do lugar e papel da teoria da hegemonia no campo de discussão conhecido como Teoria Democrática.

2015 – Atual. Discurso, hegemonia e democracia radical-agonística no projeto teórico-político de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe.

Este projeto, em curso de desenvolvimento, pretende intervir no amplo campo da teoria democrática contemporânea. Em particular, o projeto pretende focar a perspectiva teórico-político construída nos marcos da *teoria política do discurso* da Escola de Essex, abordagem nascida a partir da obra seminal de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe *Hegemonia e Estratégia Socialista* (1985) e a longa série de trabalhos teóricos e discussões produzidos na esteira do mesmo. Nesta obra fundadora, os autores denominaram “democracia radical e plural”, o projeto democrático decorrente de suas reflexões.

Como poderá observar-se imediatamente, embora específicos, os dois projetos de trabalho se encontram intimamente entrelaçados.

Em relação com o primeiro dos projetos mencionados, devo mencionar inicialmente – já que foi o eixo central do seu desenvolvimento –, o estágio pós-doutoral realizado na Itália no ano de 2013.

Estágio pós-doutoral na Itália

Um ponto alto deste período foi a realização do estágio pós-doutoral no *Dipartimento di Studi Umanistici dell'Università della Calabria*, Itália, sob a supervisão do Prof. Dr. Fortunato Maria Cacciatore de fevereiro a dezembro de 2013. O trabalho contou com o financiamento do Programa de Bolsas no Exterior, do CNPq. O estágio, em primeiro lugar, possibilitou um intenso trabalho de leitura sobre o volumoso material teórico levantado, fundamentalmente o relativo à Teoria do Discurso. Em segundo lugar, foi um período fundamental para o estabelecimento de um novo programa de trabalho de pesquisa o que teve, pela sua vez, reflexos sobre o trabalho de ensino, sobre tudo no aspecto das disciplinas optativas oferecidas, seja na graduação o na pós-graduação.

O resultado fundamental da relação profícua de trabalho com o supervisor do trabalho com o Prof. Fortunato Maria Cacciatore – estudioso do pensamento de Gramsci e de Ernesto Laclau, tradutor do livro chave da teoria política do discurso *Hegemonia e Estratégia Socialista* – foi, por um lado, o de estabelecer com uma maior precisão, e de um modo bastante despojado de pressupostos, as tensões teóricas entre os paradigmas em questão e, por outro lado, a discussão em torno de um conjunto de subsídios teóricos fundamentais para a construção de um minucioso programa de trabalho em torno do tema geral do projeto. O resultado textual principal foi o trabalho que intitulei *O conceito de objetividade em Gramsci e Laclau: contraste entre a “ontologia discursiva” na Teoria do Discurso e o “historicismo absoluto” (teoria do devir) na filosofia da práxis*, que permanece inédito. Os desdobramentos do trabalho de pesquisa iniciado em Itália devem resultar na elaboração de um livro em torno da teoria da hegemonia que pensava originalmente poder defender como tese original para este concurso para professor titular, mas que não foi possível finalizar adequadamente para esta banca, optando pelo presente texto, como adverti inicialmente.

Um segundo resultado do estágio que merece um destaque neste memorial foi a possibilidade de ministrar um curso consistente de dois seminários, organizados pelo grupo de trabalho do Prof. Cacciatore:

Seminário *Marxismo e gramscismo in América Latina*. Universidade da Calábria Universidade da Calábria, Arcavacata di Rende, Cosenza, 14 de maio de 2013.

Seminário *La ricezione di Gramsci in Argentina, Brasile, Cuba, Messico*. Universidade da Calábria Universidade da Calábria, Arcavacata di Rende, Cosenza, 15 de maio de 2013.

O intenso trabalho destes encontros, que contou com a presença de destacados estudiosos do pensamento gramsciano – menciono apenas o Prof. Guido Liguori, presidente da *International Gramsci Society-Italia* e autor de obras fundamentais do pensamento recente sobre o pensamento gramsciano – permitiu uma vivência importante com a academia italiana.

O terceiro resultado, e parte fundamental do sucesso do estágio, foi o trabalho de pesquisa e o relacionamento institucional e pessoal com o *Instituto Gramsci* de Roma e a *IGS-Italia*, que permitiu, além da pesquisa bibliográfica na biblioteca do Instituto, o diálogo com diversos destacados intelectuais dentro do campo de pensamento gramsciano durante vários seminários oferecidos pelas duas instituições: em particular devo mencionar o intenso diálogo com o então presidente do Instituto Gramsci, Giuseppe Vacca, assim como a interlocução teórica e política com o atual diretor do Instituto, Francesco Giasi, o já citado Guido Liguori, e dois intelectuais fundamentais da equipe de trabalho da nova edição italiana das obras de Gramsci – a chamada *Edizione Nazionale* – Fabio Frosini e Giuseppe Cospito, dentre muitos outros, obviamente. O resultado geral do trabalho foi o da consolidação das relações intelectuais e institucionais, reafirmadas em participações posteriores em seminários internacionais – sobre tudo, o Seminário Internacional *Egemonia dopo Gramsci*, que se reúne desde o ano 2015 congrega um grupo relevante de investigadores sobre a teoria da hegemonia no mundo – e redundantes na própria fundação da IGS-Brasil, em 2015, sobre a qual farei alguns comentários na seção correspondente.

Uma das primeiras manifestações deste novo conjunto de relações internacionais, foi a participação, a convite dos organizadores para intervir num seminário da IGS-Itália em homenagem a Carlos Nelson Coutinho:

Seminário *In ricordo di Carlos Nelson Coutinho*, organizado pela Internacional Gramsci Society-Italia, realizado na Facoltà Lettere e Filosofia, Università Roma Tre, Roma, em 18 de outubro de 2013.

Ainda durante o período de estágio no exterior devo mencionar dois fatos relevantes. Em primeiro lugar, a publicação de um livro que tornou pública um conjunto fundamental de informações teóricas, técnicas e políticas sobre o processo de elaboração dos planos diretores da Grande Florianópolis.

PERES, Arlis Buhl, et. al. (Orgs.). *Reconstruindo Paisagens*. Desafios socioespaciais para a Grande Florianópolis. Florianópolis: Editora da UFSC, 2013.

Neste livro participei com o texto.

BURGOS, Raúl. Participação popular e obsolescência do poder público em Florianópolis: rumo a novos contratos. In: PERES et. Al (Orgs.), *Reconstruindo Paisagens* 2013, p. 55-62.

Em segundo lugar, comecei a participação em forma virtual, junto ao Núcleo de Pesquisa em Movimentos sociais – NPMS na organização da quarta edição de um dos encontros mais importantes dos estúdios sobre movimentos sociais no Brasil, coordenado pela Profa. Ilse Scherer-Warren. No retorno me incorporei fisicamente à organização do seminário, no qual participei também como palestrante:

IV Seminário Nacional “Movimentos sociais e participação no Brasil”. Diálogos transversais, realizado na UFSC, e organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – NPMS, entre os dias 10 e 11 de abril de 2014 na cidade de Florianópolis.

O trabalho apresentado no seminário –que se encaixa na linha de cruzamento das minhas áreas de pesquisa – foi publicado como capítulo de uma das publicações resultantes das apresentações, o livro *Movimentos sociais e engajamento político*:

BURGOS, Raúl. “Sem glória, mas com certa pena: mais uma vez sobre o conceito de sociedade civil no Brasil”. In: Ilse Scherer-Warren; Lígia Helena Hahn Lückmann (Orgs.). *Movimentos sociais e engajamento político: trajetórias e tendências analíticas*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2015, p. 161-233.

Ainda em torno desta linha de pesquisa, um momento de singular importância da minha trajetória nestes anos foi a participação como debatedor, a convite dos organizadores, de um encontro nacional – continuidade da iniciativa similar mencionada anteriormente e realizada no ano de 2011 –, para discutir a continuidade e projeção do Política Nacional de participação social.

Seminário *Pesquisa em Participação Social: balanços e perspectivas*. Organização: Secretaria –Geral da Presidência da República- Secretaria Nacional de Articulação Social. Brasília, 27 e 28 de novembro de 2014.

Poucos meses antes, como resultante – segundo informado pelos organizadores – do processo de consulta e intercâmbio de opiniões iniciado no encontro de 2011, a presidente Dilma Rousseff havia publicado o decreto número 8.243 (de maio de 2014) que instituía a Política Nacional de Participação Social - PNPS e o Sistema Nacional de Participação Social – SNPS. Em 28 outubro de 2014, a Câmara de Deputados derrubou o decreto presidencial, sob o comando direto presidente da casa, deputado Eduardo Cunha. Foi possivelmente a primeira das derrotas da Presidenta, no caminho que a levaria a sua derrubada pelo *golpe civil* de 2016. Contudo, seja o processo de elaboração, seja a própria *política* e o *sistema* de participação desenhado por ela, são peças das mais inovadoras no caminho de expansão dos processos de democracia participativa e seguramente serão retomados num futuro não distante, esperemos.

Ainda no ano de 2014, e em torno da linha de pesquisa sobre teoria da hegemonia, participei, de dois eventos que me permitiram fazer as primeiras discussões públicas do trabalho “O conceito de ‘objetividade’ em Gramsci e Laclau: uma perspectiva comparativa”, que foi resultado principal dos estudos durante o estágio Pós-doutoral. A primeira ocasião mediante a apresentação do trabalho como participante num encontro com um público fundamentalmente *laclausiano*:

IV Encontro Internacional de Ciências Sociais. Grupo de Trabalho 12. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas/RS, de 18 e 21 de novembro de 2014

A segunda ocasião, a convite da comissão organizadora, dirigida pela Profa. Dora Kanoussi, para intervir como conferencista no seguinte encontro internacional de estudos *gramscianos*:

V Conferencia Internacional de Estudios Gramscianos: Aspectos De La Investigación Actual. Cátedra Alfonso Véliz Pliego da Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, Fondazione Istituto Gramsci e International Gramsci Society. Puebla, México, 2 a 4 de dezembro de 2014.

Ambas as discussões permitiram escutar críticas especializadas sobre pontos nevrálgicos tratados no texto.

No ano de 2015, finalizando já o período referente ao primeiro dos projetos institucionais descrito nesta seção, a atenção dos meus trabalhos se encontrou mais uma vez dividida em ações referentes às duas áreas de pesquisa que me acompanham. Em primeiro lugar, uma discussão na esfera da participação sociopolítica:

II Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas. Núcleo de pesquisa em Participação, Movimentos Sociais e Ação Coletiva, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, Unicamp. Campinas, de 27 ao 30 de abril de 2015.

Nessa ocasião apresentei o trabalho "Dilemas da participação social no processo de elaboração do plano diretor de Florianópolis (1993-2013): uma proposta de análise a partir do modelo agonístico de democracia" no qual sintetizo a longa pesquisa sobre o processo de elaboração do plano diretor da cidade de Florianópolis. O artigo permanece inédito.

Em segundo lugar, na esfera do trabalho em torno do pensamento gramsciano, a participação como organizador e expositor no encontro que deu vida à associação de estudos gramscianos no Brasil, a International Gramsci Society-Brasil, em maio de 2015.

Seminário Estudos de Gramsci. Para a construção de uma IGS/Brasil. Organização: Núcleo de estudos e pesquisas em filosofia, política e educação – NUIPE, UFF; Grupo de pesquisa Gramsci e a Modernidade – UNIRIO; Grupo de Estudos e Pesquisas Antonio Gramsci – UFSC. Escola de Altos Estudos da UFRJ, Rio de Janeiro, de 27 a 29 de maio de 2015.

Na ocasião, apresentei o trabalho *O erro e a diferença*. O principal resultado deste encontro foi a criação da IGS-B e o início de um processo de articulação dos estudiosos da

obra do pensador italiano no Brasil. Podem consultar-se alguns dos resultados do trabalho da IGS no seu site <http://www.igsbrasil.org/>.

Em julho de 2015, dei início ao trabalho com o segundo dos projetos de pesquisa institucional mencionados no começo desta seção, em curso até o momento de elaborar este memorial. Coincidentemente, a primeira das intervenções públicas do período foi a participação como conferencista na instituição que abriga possivelmente o mais importante grupo de investigação em torno da Teoria do Discurso no Brasil, coordenado pelos professores Daniel de Mendonça e Leo Peixoto Rodrigues.

Conferencia de encerramento da IV Jornada Brasileira de Sociologia e Ciência Política. "Sociologia e Política na Contemporaneidade: desafios teóricos e metodológicos". UFPEL, 3 a 5 de novembro de 2015.

Na ocasião, ministrei a conferencia "Em torno das teorias contemporâneas da Hegemonia: algumas exigências teóricas, metodológicas e institucionais".

No ano de 2016, depois da série de acontecimentos que finalizou com a derrubada da presidente Dilma Rousseff, a IGS-Brasil organizou uma jornada para a discussão da crise.

Seminário Comemorativo IGS/Brasil "Crise Orgânica e Luta de Classes". Organização: Núcleo de estudos e pesquisas em filosofia, política e educação – NUFIFE, Faculdade de educação, UFF. Niterói, 31 de maio e 01 de junho de 2016.

Neste evento participei como palestrante numa das mesas redondas discutindo o seguinte texto, publicado posteriormente em *Práxis e Hegemonia Popular*, revista da associação:

BURGOS, Raúl. "Bloco Histórico, Crise Orgânica e Emergência do Novo Povo Brasileiro". Em: revista *Práxis e Hegemonia Popular*. Revista *Práxis e Hegemonia Popular*, v. 1, 2016, p. 1-17.

No artigo tento vincular, em torno de uma análise conjuntural, elementos teóricos seja da análise gramsciana, seja da Teoria Política do Discurso, em particular da intervenção de Ernesto Laclau, resultantes da pesquisa que estava em curso, e neste sentido, embora publicado numa revista ainda de pouco impacto, considero este artigo uma produção muito relevante do período.

O esforço principal de trabalho no segundo semestre de 2016 esteve dirigido à organização de um estágio como pesquisador visitante dirigido a impulsionar o trabalho com o novo projeto de investigação.

Licença capacitação - Pesquisador visitante

Um elemento de continuidade e consolidação do novo programa de pesquisa elaborado durante a estadia na Itália e continuado pelo novo projeto de pesquisa foi a

realização de um breve estágio na *University of Westminster* e na *Brunel University*, ambas na cidade de Londres no período 8 de setembro a 5 de dezembro de 2016. O estágio foi realizado na forma de pesquisador visitante no *Centre for the Study of Democracy – CDS*, *University of Westminster*, *Department of Politics & International Relations*, sob a supervisão da Profa. Chantal Mouffe, de 20 de setembro a 5 de dezembro de 2016, e, na mesma categoria de pesquisador visitante, no *Social and Political Thought Research Centre*, *Brunel University*, *Department of Politics, History and the Brunel Law School*, sob a supervisão do Prof. Peter Thomas, de 12 de setembro a 5 de dezembro de 2016.

Estes estágios simultâneos como pesquisador visitante foram de grande significação para meu trabalho presente. Em primeiro lugar, a incorporado na dinâmica do *Centre for the Study of Democracy - CDS*, da *University of Westminster*, participando de seminários internos e realizando produtivas reuniões de trabalho com as professoras Paulina Tambakaki e, sobretudo, obviamente, com Chantal Mouffe em torno do meu objeto de estudo, sua proposta de *Democracia Agonística*. Em segundo lugar, na interlocução com o prof. Peter Thomas, um dos principais expoentes da uma nova geração de teóricos vinculados à perspectiva gramsciana, autor de *The Gramscian Moment*, obra fundamental do gramscismo contemporâneo e crítico severo a obra de Laclau e Mouffe, tive a possibilidade de afinar os fundamentos teóricos de meu projeto de pesquisa, delimitando com maior definição as tensões teóricas envolvidas, assim como acessar a nova bibliografia e estabelecer projetos de trabalho futuro.

O estágio me permitiu, ao mesmo tempo, participar em dois importantes encontros internacionais de grande significação para meu trabalho atual. Em lugar destacado, a participação como conferencista no encontro do grupo internacional de pesquisadores sobre a teoria da hegemonia que teve lugar na pequena cidade de Pavia, Itália, organizado pela *Università di Urbino*, sob a coordenação do Prof. Fabio Frosini.:

Seminário *Egemonia dopo Gramsci: una riconsiderazione*. Mesa: *Egemonia in America Latina*. *Università di Urbino*. Pavia, Itália, 13-15 setembro de 2016.

No referido seminário apresentei o trabalho que foi publicado nos anais do encontro no ano seguinte:

BURGOS, Raúl. Il nodo latinoamericano dell'egemonia: da "Pasado y Presente" al seminario di Morelia (1980). Per i quarant'anni di Los usos de Gramsci di Juan Carlos Portantiero. *Materialismo Storico*, v. 2, p. 40-77, 2017.

Em segundo lugar, a participação como expositor no tradicional seminário internacional da revista *Historical Materialism*:

13th Annual Historical Materialism Conference, “Limits, barriers and borders”, painel Latin America and Marxism. School of Oriental and African Studies –SOAS-, University of London, London, UK, de 10 a 13 de novembro de 2016.

No seminário apresentei o trabalho *Notes on Marxism in Latin America: new issues and challenges. The role of gramscian thought in the renewal of the theoretical and political patrimony of the Latin American left*, que permanece inédito.

Cabe como nota acrescentar a relevância pessoal da própria participação neste encontro internacional onde me foi possível constatar a exuberante proliferação e sofisticação dos estudos marxistas em áreas para as quais tinha sido sentenciado, desde diversas perspectivas (inclusive, daquela que é objeto dos meus estudos, a Teoria Política do Discurso) uma espécie de *impossibilidade radical* de uso interpretativo. Refiro-me sobretudo aos estudos sobre os chamados *novos movimentos sociais*, associados à multiplicação de fenômenos identitários de todo tipo. No encontro pude tomar conhecimento, embora de forma superficial, obviamente, de usos criativos das ferramentas oriundas do pensamento marxista dirigidas a novas propostas interpretativas e políticas; não resulta surpreendente que em muitas delas, se encontra o arcabouço conceitual gramsciano.

Não obstante a relevância das intervenções públicas anteriores, a mais importante participação neste novo período foi a intervenção no encontro internacional organizado pela *Fondazione Gramsci*, a *International Gramsci Society- Italia* e o *Istituto della Enciclopedia Italiana* em Roma que reuniu especialistas na área do pensamento gramsciano:

Seminário internacional Egemonia e modernità. Fondazione Gramsci, International Gramsci Society Italia; Istituto della Enciclopedia Italiana. Roma, Itália, de 18 a 20 de maio de 2017.

O seminário foi a versão atualizada dos encontros realizados a cada dez anos em comemoração do aniversário da morte de Antonio Gramsci em 1937, considerados como o principal acontecimento intelectual nesta área de conhecimento. Na ocasião, em parceria com o colega argentino Martín Cortés, apresentamos o estudo:

Burgos, Raúl; Cortés, Martín. *Le eredità di Gramsci in Argentina*. Sessione: Studi gramsciani nel mondo globale. Asia e America Latina. No prelo, como capítulo do livro com os anais do encontro.

Como parte das comemorações do “ano gramsciano” de 2017, na Argentina e no Brasil foram organizados uma série de eventos dedicados à discussão do legado do pensador sardo e suas repercussões sobre o presente. Nesse contexto, participei como conferencista convidado nos seguintes eventos na República Argentina, marcados também pelas comemorações do centenário da revolução russa:

1º Congreso internacional Gramsci, la revolución rusa y las luchas populares em Villa Constitución. Villa Constitución, Argentina, no dia 17 de junho de 2017.

Workshop “La teoría de la hegemonia de Antonio Gramsci”. Centro Cultural de la Cooperación, cidade de Buenos Aires, Argentina, nos dias 19 e 20 de junho de 2017.

Mesa redonda “Hegemonía y ciudadanía en Argentina y América Latina”, realizada no dia 23 de junho de 2017, nos marcos do seminário internacional, Jornadas gramscianas argentinas. Dilemas actuales a 100 años de octubre y 80 años de la muerte de Gramsci”. Universidad de Buenos Aires – UBA, Buenos Aires, Argentina realizado de 21 e 23 de junho de 2017.

No Brasil, com pauta similar, foi realizado um encontro na Universidade Estadual de Campinas com um duplo objetivo: a realização do encontro bianual da associação de estúdios brasileira e o encontro regular da International Gramsci Society mundial. O evento reuniu renomados especialista internacionais.

I Colóquio Internacional Antonio Gramsci. II Reunião International Gramsci Society – Brasil. Organização: International Gramsci Society – Brasil; International Gramsci Society; Fondazione Istituto Gramsci; Arquivo Edgard Leuenroth. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas IFCH - Unicamp, Campinas, de 22 a 25 de agosto de 2017.

Na ocasião, a convite da organização, participei na mesa intitulada “Gramsci e os subalternos”, realizada no dia 22 de agosto de 2017, na qual apresentei o seguinte trabalho:

BURGOS, Raúl. *O conceito de Classe(s) subalterna(s) na trama da teoria gramsciana da hegemonia*. No prelo, como capítulo do livro que publicará os anais do evento.

O ano de 2017 foi marcado também, como visto acima, pelas comemorações da revolução bolchevique de 1917. Nesse marco, participei como conferencista, a convite dos organizadores, de um encontro internacional realizado na República do Paraguai:

Simposio “100 años de golpes y revoluciones en América latina”. Organización: Germinal - Centro de Estudios y Educación Popular. Assunção, Paraguai, 12 e 13 de **dezembro de 2017**.

Na ocasião apresentei o seguinte trabalho:

BURGOS, Raúl. *De la revolución como acto a la revolución como proceso: la teoría gramsciana de la hegemonía*. No prelo, como capítulo do livro que publicará os anais do evento.

Antes de encerrar o relato das ações na esfera da pesquisa e a produção intelectual, gostaria de fazer menção à que tem sido, na prática, uma espécie de terceira agenda na esfera da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa iniciada em 2012 – incentivada pela participação no processo das conferencias sobre transparência social e a aprovação da Lei de Acesso à Informação Pública (Lei Nº 12.527, de 18 de novembro de 2011) – destinada a discutir a legitimidade e possibilidade de permanência da instituição do anonimato dos assessores *ad hoc* nos processos decisórios sobre financiamento da pesquisa nas *entidades públicas de fomento* a essa atividade nos novos tempos inaugurados, em 16 de maio de 2012, com a entrada em vigor da mencionada Lei.

A pesquisa, inteiramente construída na forma da pesquisa-ação, mediante o uso das ferramentas legais estabelecidas pela lei, se encontra em fase de conclusão, requerendo ainda algumas intervenções mediante o mecanismo e protocolos de acesso à informação pública. Não obstante isto, algumas conclusões preliminares –que foram ampliando-se e confirmando-se no decorrer da pesquisa –, fundamentalmente aquela que considero o resultado fundamental do trabalho, isto é a necessidade do *fim do anonimato* dos pareceristas em processos de decisão sobre o uso do dinheiro público pelos órgãos responsáveis da sua distribuição, foram publicadas no seguinte artigo:

BURGOS, Raúl. “Sobre o anonimato dos pareceres nas instituições públicas de fomento à pesquisa: a erradicação necessária de uma instituição arcaica. Uma experiência de uso das ferramentas da Lei 12527 (Lei de Acesso à Informação Pública)”. *Pensata*: Revista dos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UNIFESP, v. 2, p. 08-144, 2012.

A finalização deste trabalho e a publicação definitiva de seus resultados, forma parte da agenda para o próximo período.

4. Atividades de extensão

Como indiquei na Introdução, uma característica que acabou marcando minha atuação na UFSC foi a de uma articulação intensa entre o trabalho de ensino e o trabalho de pesquisa e extensão. Sobre este último no âmbito de uma universidade pública, gostaria de fazer um pequeno comentário nos marcos deste memorial.

Certamente são muitas as vias da extensão e certamente, embora a universidade não nos ofereça essa informação de modo adequado, devem ser muitos os docentes que mantêm um trabalho de extensão que possa ser denominado “comunitário”. O fato de nossa universidade arrolar como “extensão” uma quantidade de ações diversíssima e muitas vezes distanciadas da extensão, como são as bancas de defesa fora da sede, por exemplo, complica a definição dos termos.

Por outro lado, o fato que seja considerado “extensão” e tenha o mesmo peso um curso de formação pago – seja para uma empresa seja um curso pago qualquer com base nas salas universitárias, nos quais os professores envolvidos ganham sobre-salários muitas vezes elevadíssimos – e o trabalho *junto as comunidades*, algumas delas no centro do drama social, gera uma tensão que alguma vez a universidade a UFSC terá que debater adequadamente. Em tanto, de um lado, um grupo de professores enriquece com o trabalho de extensão, de outro lado, o grupo que faz o trabalho comunitário se vê muitas vezes obrigado a usar recursos próprios e é intensamente exigido pelas relações sociais

estabelecidas no campo de intervenção, gerando um dispêndio de tempo que excede as 40h.

Certamente se pode argumentar, corretamente, e tenho ouvido recorrentemente este argumento: “mas ninguém obriga a fazer esse tipo de trabalho de extensão; essa é uma eleição e não algum tipo de obrigação dos docentes”. Não posso menos que concordar, ninguém obriga. Contudo, a universidade tem entre suas funções a de contribuir com o conhecimento e a técnica para o subsídio à cidadania, às instituições comunitárias, aos movimentos sociais que empurram a democratização política e social e apela permanentemente aos membros da comunidade universitária para a realizações deste trabalho extramuros acadêmicos.

O trabalho comunitário leva tempo, enreda na sua trama com inúmeros atores individuais e coletivos, envolve numa teia de ações coletivas que vão tomando tempo e espírito do agente universitário, de modo que, quem entra nessa esfera, é instado a uma sobrecarga de trabalho que dificilmente poderá ser coberta pelas horas disponíveis na carga horária do PAAD. Nesse sentido, já passou o tempo de a universidade dar um lugar de relevo ao trabalho dos seus quadros universitários que, sem obrigação e por eleição, decidem dedicar parte importante do seu trabalho profissional não a ministrar cursos pagos visando o aumento dos seus rendimentos, mas para levar subsídios para o apoio e desenvolvimentos dirigidos à potencialização dos movimentos, instituições e agentes fundamentais do processo de democratização social.

Feita esta pequena observação, fruto de um longo trabalho na esfera da extensão, passo a descrever esta atuação, do mesmo modo que para o caso do trabalho de pesquisa, sugeri alguns períodos.

Período 2002-2008.

Período dedicado ao trabalho de assessoria ao movimento social do Campeche, sobretudo ao chamado *Movimento Campeche Qualidade de vida*, mas envolvendo diversas direções de trabalho comunitário que requereram de diversos modos a parceria com a UFSC. Neste período participei ou coordenei diretamente vários projetos que passo a expor.

2002-2005. Trabalho de assessoria ao Movimento Campeche Qualidade de Vida -MCQV não registrado como “projeto institucional”.

Desde o ingresso na UFSC me incorporei ao trabalho de assessoria ao Movimento Campeche Qualidade de Vida - MCQV realizado por um conjunto de colegas, em particular

os professore(a)s Janice Tirelli, Teresa Cristina Barbosa, Paulo Rizzo, Lino Peres, dentre outros, e num segundo momento, a partir da minha incorporação ao NESSOP, junto a um conjunto de colegas liderados na época pelas colegas Iliane Kohler, Zulamar Castro, Simone Matos, dentre outro(a)s, vinculados ao trabalho de assessoria às atividades do *Fórum da Cidade*, que realizava atividade de grande transcendência no processo de democratização das relações entre poder público e a sociedade civil, experiência que tentei discutir em alguns dos trabalhos mencionados na seção anterior. Os resultados deste primeiro momento foram a base na qual foram estabelecidos os seguintes projetos.

2005 – 2006. Projeto de Extensão "Memória do Movimento Campeche Qualidade de Vida-MCQV". Integrantes: Raúl Burgos - Coordenador / Janice Tirelli - Participante.

A partir de diversas solicitações do MCQV para a recuperação e circulação dos materiais elaborados por este movimento social da comunidade do bairro Campeche, em conjunto com Janice Tirelli organizamos este projeto de extensão que visava a coleta de materiais e dados sobre a prática do Movimento Campeche Qualidade de Vida e o arquivamento e sistematização de informação, voltados para a elaboração da memória coletiva do MCQV constituída em banco de dados.

A execução do projeto aconteceu em dois momentos. A primeira parte foi dedicada à coleta do material; este trabalho consistiu na pesquisa e catalogação do material documental elaborado por ou sobre o MCQV: Documentos, panfletos, cartazes, fotos, vídeos, Materiais digitais. Documentos fundamentais (como o Dossiê Campeche, documento que sintetiza os resultados do I Seminário Comunitário de Planejamento Participativo, realizado em outubro de 1997) foram digitalizados e colocados à disposição do público no sítio digital do MCQV, www.campeche.org.br. As fitas VHS foram digitalizadas no formato DVD. Boa parte do acervo fotográfico em papel foi digitalizado. O material documental compilado foi arquivado em armário de aço adquirido para tal fim pelo projeto e disponibilizado para consulta dos pesquisadores interessados. A documentação compilada, de fato, se constituiu em material de referência, consultado e utilizado por vários pesquisadores do movimento social urbano de Florianópolis.

A segunda Parte da execução do Projeto foi dedicado ao trabalho de pesquisa sobre o material coletado para a elaboração de um livro sobre o MCQV. Da elaboração do texto, além dos membros do projeto, participou a Bióloga e professora (já aposentada da UFSC na época) Tereza Cristina Barbosa. O texto "O Campo de Peixes e os senhores do asfalto. Memórias das lutas do Campeche", já mencionado na seção anterior foi publicado nos

marcos do *Projeto Parque Orla do Campeche* coordenado pela ONG Instituto Socio-Ambiental Campeche – ISA-Campeche, e financiado pelo Ministério de Meio Ambiente com apoio da UNESCO. Os livros foram distribuídos gratuitamente em escolas, universidades, entidades comunitárias, entes públicos, e ao público em diversas atividades de apresentação do livro.

2006 - 2007 Projeto de Extensão "II Seminário Comunitário de Planejamento da Planície do Campeche". Integrantes: Raúl Burgos - Coordenador / Janice Tirelli participante.

Novamente surgido a partir de uma demanda comunitária, este projeto promoveu o apoio da Universidade federal de Santa Catarina aos movimentos sociais comunitários da Planície do Campeche, Florianópolis, visando a realização do II Seminário Comunitário de Planejamento, a assessoria para a sistematização das propostas e elaboração do Segundo Dossiê Campeche, com as diretrizes comunitárias para a elaboração do Plano Diretor da cidade em relação com a região da Planície do Campeche e, finalmente, o apoio para a publicação do Segundo Dossiê Campeche.

Em janeiro de 2007 foram iniciados os trabalhos preparatórios do II Seminário visando um processo participativo que conduzisse à revisão e adequação das diretrizes comunitárias elaboradas em 1997. A atividade foi realizada nos dias 30 e 31 de março de 2007, no Clube Catalina (um dos espaços fundamentais do debate comunitário na localidade) e contou com a presença de aproximadamente 150 moradores, iniciando-se com a instauração dos trabalhos pelos representantes do Núcleo Distrital do Campeche e uma exposição do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis. Nos meses de abril e maio foram processados e sintetizados os resultados dos grupos de trabalho e em junho, depois da discussão e revisão da versão preliminar, foi finalmente publicada, no sitio do MCQV, uma cartilha contendo os resultados finais do II Seminário. O material se encontra disponível em: <http://www.campeche.org.br/blog/2007/ii-seminario-comunitario-de-planejamento-do-campeche/>

Período 2008-2012.

Período dedicado ao trabalho multidisciplinar e interinstitucional no Bairro Areias do Campeche, à coordenação da Sala Verde - UFSC e seus diversos projetos associados e ao trabalho junto ao Núcleo da UFSC em torno da representação no Núcleo gestor Municipal do Plano Diretor Participativo e outros projetos.

2008 - 2010 Projeto de Extensão "Projeto Social, cultural, esportivo e de lazer Areias do Campeche". Integrantes: Raúl Burgos - Coordenador. Participantes: Jose

Francisco Fletes (Depto. de Informática e Estatística); Delson de Valois Santos (Associação de Pais e Amigos da Criança e do Adolescente – APAM). Sete estudantes da graduação.

O projeto foi realizado em duas etapas sucessivas. No primeiro período (01/abril/2008 a 01/Abril/2009), visava-se apoiar o desenvolvimento institucional de duas entidades da região que realizam atividades vinculadas a políticas destinadas às crianças e adolescentes, ao mesmo tempo que apoiar as ações das associações em prol do desenvolvimento social do bairro. No segundo período (01/abril/2009 a 01/abril/2010) ampliaram-se e sofisticaram-se os objetivos, visando promover e articular uma intervenção interdisciplinar e interinstitucional com o objetivo de integração social e cultural no lugar praia das Areias do Campeche, distrito de Campeche, Florianópolis.

Este foi um projeto de extrema exigência para o coordenador e os participantes: um trabalho numa localidade carente, num processo de luta pela terra e a moradia, com a interferência de agentes externos como o narcotráfico, partidos políticos de base clientelista, etc. O resultado geral do projeto – sobre o qual, obviamente não posso me estender – foi registrado no Relatório do Projeto de Extensão “Areias do Campeche”, (214 págs. [CD]) e discutido com a comunidade por meio de suas associações, em diversas ocasiões.

2009-2012 – Programa Institucional Permanente de Extensão Sala Verde/UFSC a partir de 16 de setembro de 2009. Coordenador: Raúl Burgos. Portaria Nº 010/PRPE/2009.

A Sala Verde UFSC (<http://www.salaverdeufsc.blogspot.com/>) é uma iniciativa multiinstitucional, proposta no âmbito do programa Salas Verdes do Ministério do Meio Ambiente com ênfase na realização de ações de educação e intervenção socioambientais, com área de abrangência na região da grande Florianópolis.

A Sala foi estruturada em três espaços conceituais de atuação. O *Espaço Referência*, objetiva instituir um centro de produção e disseminação de informações socioambientais. O *Espaço Articulação* fomenta a integração interinstitucional e o desenvolvimento de projetos e ações de transformação socioambientais. E o *Espaço Disseminação* busca promover atividades e eventos educacionais, valorizando o meio ambiente e a cultura local. Neste sentido a Sala Verde estabeleceu-se como Programa de Extensão institucional da UFSC, no seio do qual se estabeleceu um *projeto permanente* (Espaço de Referência) que contou com a coordenação da funcionária Marlene Aguilar que continuou a coordenação da Sala depois da minha saída em março de 2012, ao qual se somaram diversos *projetos específicos* (descritos brevemente a seguir) que nortearam os esforços e as atividades da

equipe técnica responsável e o corpo de bolsistas integrantes. A sala funciona num espaço constituído durante a coordenação do autor deste memorial, dentro do espaço da Biblioteca Universitária da UFSC. Os projetos específicos foram realizados em colaboração externa das entidades parceiras da Sala verde; fundamentalmente com a entidade parceira KLIMATA- Centro de Estudos Ambientais, dirigida pelo pedagogo e militante ambientalista Paulo Braga, e com a colaboração da ONG Instituto Consciência e Cidadania, coordenada pelo geógrafo e ambientalista Jorge João de Sousa.

01/04/2009 a 15/12/2010. Promoção do Protagonismo Socioambiental-Portal de informações socioambientais. Integrantes: Rául Burgos - Coordenador; Jorge João de Sousa - Participante externo.

Este projeto foi realizado em dois períodos sucessivos (1/4/2009 a 31/12/2009 e 01/Janeiro/2010 a 15/Dezembro/2010) contando com a participação do NESSOP e da ONG Instituto Consciência & Cidadania através do seu coordenador, Jorge João de Sousa.

O projeto visava a promoção e o fortalecimento do que denominamos *protagonismo socioambiental* no âmbito da grande Florianópolis através de quatro ações específicas: 1. Mapeamento das organizações sociais e outras entidades ligadas a temática socioambiental buscando estabelecer as principais demandas e ações em desenvolvimento. 2. Organização e realização de eventos destinados a fomentar possibilidades de articulação e fortalecimento de ações socioambientais; o primeiro evento foi destinado a obter informações e sugestões com vistas à criação de um Fórum Socioambiental Permanente. 3. A terceira ação específica foi dedicada à pesquisa e sistematização de materiais de apoio a realização de ações socioambientais; esta pesquisa visou explorar temas como: terceiro setor, fontes de financiamento, elaboração e avaliação de projetos socioambientais, mobilização e organização social, entre outros, visando a organização do material e sua publicação no Portal de Informações Socioambientais; 4. A quarta ação específica foi dirigida à criação – e estabelecimento das condições para o funcionamento sustentado (manutenção, alimentação permanente de conteúdos) – de um Portal de Informações Socioambientais, construindo para isto uma série de parcerias para o desenvolvimento do projeto.

Sendo cumprido na sua integralidade, o resultado mais evidente deste projeto foi a criação do *Portal Social Floripa em Movimento* (<http://floripaemmovimento.org>) organizado a partir da junção dos projetos Promoção do Protagonismo Socioambiental sediado na Sala Verde e os projetos *Cadastro das Associações de Moradores de Florianópolis*, coordenado pela Prof^a. Iliane Kohler no Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organizações Populares

- NESSOP e projeto *O direito a ter direitos*, coordenado pela Prof^a. María del Carmen Cortizo, também nos marcos do NESSOP. O Portal Social *Floripa em Movimento* continuou a desenvolver suas atividades permanentemente e tornou-se projeto particular a partir do ano 2012, como mostrarei mais à frente.

2011 - 2012 Projeto de Extensão "Levantamento de Áreas Públicas decorrente do processo de parcelamento legal do solo (loteamentos e condomínios) no distrito de Campeche". Integrantes: Raúl Burgos – Coordenador. Estagiário: Marlon Fernando Ostrovski (curso de Arquitetura e Urbanismo). Entidades parceiras: Associação de Moradores das Areas do Campeche - AMAREIAS; Sala Verde escola da Fazenda; Instituto Socio-Ambiental Campeche.

Mais uma vez partindo de demandas oriundas da comunidade do Campeche durante o processo de planejamento social do território do distrito, este projeto foi dirigido à realização um levantamento das *áreas públicas* resultantes do processo legal de parcelamento do solo no Bairro de Campeche, Florianópolis. Como resultado do acelerado crescimento demográfico e do processo de parcelamento do solo na planície do Campeche, particularmente no distrito do mesmo nome, foram surgindo uma quantidade grande de loteamentos e condomínios que mudou a fisionomia do lugar. O Crescimento acelerado teve consequências sociais culturais e ambientais de alto impacto; contudo, como resultado positivo deste processo de parcelamento do solo, foram liberadas para uso público uma quantidade de parcelas de terra (fundamentalmente Áreas Verdes de Lazer - AVLs e Áreas Comunitárias Institucionais – ACIs) que poderiam ser utilizadas em funções de mitigação e compensação de alguns destes impactos. O trabalho técnico de levantamento e sistematização dos projetos nos órgãos públicos (IPUF e SUSP) foi realizado pelo estudante Marlon Fernando Ostrovski, do curso de Arquitetura e Urbanismo resultando na demarcação e rebatimento em mapa digital da informação obtida.

O resultado do trabalho foi apresentado a comunidade da região em diversas atividades junto às entidades locais e numa apresentação especial no Núcleo Distrital do Campeche do Plano Diretor Participativo. O Levantamento foi utilizado no processo de planejamento da região no processo do PDP e considerado como referência para o planejamento de outras áreas da cidade e se encontra publicado no Blog da Sala Verde UFSC e difundido em diversas redes sociais da Região do Campeche e da cidade. Disponível em: <http://www.salaverdeufsc.blogspot.com.br/search?updated-min=2010-01-01T00:00:00-02:00&updated-max=2011-01-01T00:00:00-02:00&max-results=15>.

2009 - 2009 Projeto de Extensão "Seminário: Processo participativo no plano diretor de Florianópolis: avaliação e perspectivas". Integrantes: José Isaac Pilati -

**Coordenador / Raúl Burgos – Integrante / José Rubens Morato Leite - Integrante
/ Lino Fernando Braganca Peres - Integrante**

No ano de 2008 o prefeito de Florianópolis Dario Berguer suspende unilateralmente os trabalhos do Núcleo Gestor Municipal e o processo participativo para a realização do Plano Diretor. Nesse marco, as associações da sociedade civil participantes do NGM solicitam a intervenção especializada da UFSC como parte das mediações no conflito para a retomada oficial do processo. Nesse contexto foram organizados dois projetos de extensão de alto impacto no processo.

O primeiro destes projetos, em pauta neste ponto, tinha como objetivo analisar a estrutura do processo participativo visando a realização de uma avaliação da participação popular no processo do Plano Diretor Participativo de Florianópolis. Um coletivo de professores da UFSC solicitou a coordenação do professor José Isaac Pilati, respeitado jurista e teórico do direito, visando uma intervenção qualificada e fundamentada no processo. Para tanto, em 24/11/2008, foi criado o que se denominou "Fórum Jurídico do Núcleo da UFSC do Plano Diretor", com o objetivo de "defender o processo participativo na construção do Plano Diretor de Florianópolis" (trecho extraído da ata da primeira reunião do coletivo). O principal resultado do trabalho no projeto foi a realização no dia 18 de março de 2009, na Sala dos Conselhos da universidade, do seminário "Processo Participativo do PDP de Florianópolis - Avaliação e Perspectiva" onde se congregaram os principais atores do processo participativo, da sociedade civil e do poder público, estabelecendo-se as bases para uma saída do conflito a qual, embora não imediatamente terminou por prevalecer. Nesse contexto e contando com o respaldo das conclusões do seminário, várias das representações *populares organizam*, na forma do regimento interno do NGM, a "autoconvocação" da coordenação do processo participativo. Atingido quórum, apesar da ausência dos representantes do poder público, a reunião extraordinária autoconvocada do dia 26-3-2009 reinaugura os trabalhos e decide a busca da intervenção do Ministério Público para mediar uma saída para o impasse.

2009 - 2010 Projeto de Extensão "Acompanhamento jurídico-político e técnico-urbanístico do Plano Diretor Participativo de Florianópolis". Integrantes: José Isaac Pilati - coordenador / Raúl Burgos / Integrante / José Rubens Morato Leite Participantes externos: advogado Marcelo Leão; arquiteto Edson Cattoni; pós-graduandos em direito: Elizete Lanzoni Alves e Lucas Pizzolatto Konzen.

O segundo dos projetos encampados pelo Núcleo Jurídico do PDP da UFSC, descrito neste ponto, se relaciona com as conclusões e consequências das ações mencionadas anteriormente. Este novo projeto se orientava a realizar o acompanhamento integral do

processo de elaboração do Plano Diretor Participativo de Florianópolis: da elaboração participativa, da redação da peça legal, da aprovação social em audiência pública, da aprovação na Câmara de Vereadores, da criação dos órgãos de gestão e controle social (Conselho da Cidade, mecanismos participativos de elaboração e controle do orçamento) assim como dos mecanismos de avaliação e alterações do texto legal.

O resultado principal do trabalho foi a coordenação da elaboração e apoio jurídico para a uma Ação Civil Pública, em nome do NGM autoconvocado e registrada com a personalidade jurídica da União Florianopolitana de Entidades Comunitárias - UFECO, protocolada no dia 06 de novembro de 2009, exigindo a suspensão dos trabalhos de elaboração do plano diretor que levava adiante a prefeitura sem a participação popular e a retomada do processo participativo. Embora não imediatamente, mas num atribulado processo, foi a tese que prevaleceu, e se efetivaria em 8 de abril de 2011, através da mediação dos Ministérios Públicos estadual e federal, com o Decreto 8056/2011 do prefeito Dario Berger que deflagra a retomada do processo participativo, restituindo o funcionamento do Núcleo Gestor Municipal, que retoma seus trabalhos em agosto de 2011.

2012. Olhares externos sobre a Orla Marítima de Florianópolis. Participantes: Raúl Burgos – Coordenador / Marcia Grisotti (SPO-UFSC) Participantes Externos: Maya Dupont e Michele Bolscher -Amsterdam University College de Holanda / Paulo Braga Henriques (Klimata - Centro de Estudos Ambientais).

Em 1º de dezembro de 2011, o Executivo Municipal de Florianópolis decidiu a adesão da cidade ao *Projeto Orla*, programa coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e a Secretaria de Patrimônio da União destinado a regulamentar o uso da orla marítima, um patrimônio de 250 Km de costa da Cidade de Florianópolis. Neste contexto, surgiu a necessidade de adoção de técnicas de análise territorial integrada e a implementação de ações que proviessem soluções ecologicamente equilibradas e socialmente justas.

Neste sentido, aproveitando o intercâmbio universitário estabelecido com Amsterdam University College de Holanda, por meio do qual duas alunas desta universidade realizariam trabalho voluntário na Sala Verde da Universidade Federal de Santa Catarina, entre os dias 12 de janeiro e 3 de fevereiro de 2012, foi proposto este projeto de extensão com o objetivo principal de análise inicial de aspectos ligados ao planejamento urbano local e a identificação de potencialidades e carências na ordenação do uso e ocupação do solo na cidade de Florianópolis, contando com o período de trabalho voluntário das estagiárias para observar, fotografar, filmar e produzir impressões escritas sobre trechos e temas

preestabelecidos da Orla marítima local; além disto, de contribuir com o rico intercâmbio cultural entre Brasil e Holanda.

Os resultados foram expostos em atividade da Sala Verde e na Amsterdam University College de Holanda, segundo relato das pesquisadoras visitantes. Contudo, o principal resultado das atividades, segundo a minha consideração, foi a de ter levantado questionamentos e sugestões para a gestão participativa da orla marítima, processo que continua confuso e atribulado até os dias de hoje.

2009 – 2012. Projeto de Extensão "Palestras no Curso de Formação Permanente (CFP): Ações coletivas, Democracia participativa e Movimentos Sociais" Reedição em 2018. Coordenadora: Vera Herweg Westphal / Raúl Burgos participante.

Embora não tenha sido coordenador, menciono no memorial este projeto coordenado pelo Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular - NESSOP e dirigido à formação de lideranças e participantes dos movimentos sociais da Cidade de Florianópolis, não apenas pela minha participação direta na concepção e primeira organização (iniciado em tempos em que estava realizando minha transferência para o Departamento de Sociologia e Ciência Política), mas fundamentalmente pela relevância social do projeto e o impacto desta participação nas minhas próprias reflexões.

Tenho participado em várias das edições do curso (2009, 2010, 2011, 2012, e ultimamente em 2018), nas quais ministrei diversas as disciplinas: *Os conselhos de Direito: Participação e Controle Social, Sociedade civil: história e definições, Análise de conjuntura, Tipos de Conselhos*. O CFP tem contribuído nestes anos para a formação de uma larga nómina de lideranças comunitárias e de cidadão ativos e, em sentido pedagógico inverso, trazendo para a academia os conhecimentos e reivindicações oriundas das bases sociais que se tornam alimento vital de nossas reflexões em âmbito universitário; afinal, como afirmava o fundador da filosofia da práxis numa famosa *Tesis*, “o educador deve ser educado”. Minha homenagem aqui as colegas do NESSOP que tem sido incansáveis nesta função de apoio aos movimentos populares.

Período 2012- 2017.

Coordenação dos trabalhos do *Portal Social Floripa em movimento* e outros projetos relacionados.

2012 - 2015 Portal Social Floripa em Movimento. Integrantes: Coordenador: Raúl Burgos – SPO/Sala Verde. Participantes: Maria del Carmen Cortizo – DSS/NESSOP; Vera Herweg Westphal - DSS/NESSOP; Iliane Kolher - DSS/NESSOP. Participantes externos: Paulo Braga - Klimata - Centro de Educação Ambiental; Tiago Iratton - Assistente Social

Como indiquei acima, como consequência de um conjunto de ações de extensão foi organizado este projeto interdisciplinar e de caráter comunitário, dirigido à criação de um espaço virtual que possibilitasse a disseminação de dados e informações da vida associativa relacionadas às associações de moradores, conselhos comunitários, entidades ambientalistas, conselhos de direitos e destinado a fortalecer processos democráticos e participativos comprometidos com ações coletivas, transparência na política, promoção de direitos e emancipação social.

O projeto cumpriu de forma quase completa seus objetivos; de fato, com altos e baixos, se encontra em atividade até os dias de hoje. O principal resultado do projeto foi a manutenção em atividade de informação e agenda das atividades do movimento comunitário de Florianópolis e a ampliação das informações disponibilizadas pelo site <http://floripaemmovimento.org/>.

A Experiência do Portal na fase inicial deste projeto foi relatada no seguinte evento:

Congresso Universidad 2012. XI Taller de Extensión Universitaria Tema Central: Extensión universitaria y el desarrollo sostenible. Diálogo universidad- sociedad desde la comunicación social. Universidad de la Habana. Havana, Cuba, 13 a 17 de fevereiro de 2012.

Na ocasião, na qualidade de coordenador do projeto apresentei o trabalho “Portal Social Floripa em Movimento – Mídia social alternativa na difusão e troca de experiências socioambientais”. Lamentavelmente, o texto apresentado no Congresso não consta nos anais do mesmo.

Em termos de objetivos não cumpridos, devo assinalar o fato de não haver sido constituído, como previsto, um corpo editor colegiado de natureza comunitária, na forma de *mídia social* colaborativa.

04/01/2016 a 30/11/2016. Participação no projeto de extensão “Escritos em movimento” – Veículo de comunicação Portal Floripa em Movimento. Participantes: coordenador: Prof. Jorge Kanehide Ijuim – CCE - Depto de Jornalismo. Míriam Santini de Abreu – Doutorando - Programa de Pós-Graduação em Jornalismo Raúl Burgos – SPO/NPMS; Maria Teresa dos Santos DSS/Nessop Rubens Lopes de Souza – Graduando – Curso de Jornalismo.

O projeto idealizado pela jornalista e doutoranda Míriam Santini de Abreu teve como objetivo principal dar tratamento jornalístico e, assim, visibilidade a testemunhos que relatam e interpretam a luta pela reforma urbana em Florianópolis a partir dos anos 1980, registrando testemunhos de pessoas, grupos e movimentos sociais de Florianópolis por meio de entrevistas individuais, em grupo e pesquisa em fontes primárias (arquivos, documentos, fotografias, vídeos, etc.). O *Portal social Floripa em Movimento* foi um veículo fundamental da implementação inicial e difusão dos resultados do projeto.

Como resultado do projeto, – executado fundamentalmente pela jornalista Míriam Santini de Abreu – foram registrados os testemunhos de 11 pessoas, que estiveram à frente das primeiras ocupações organizadas em Florianópolis no final dos anos 80 e início dos anos 90. Os depoimentos foram editados e disponibilizados no YouTube e difundido através do Portal Social Floripa em Movimento. Se encontra atualmente acessível em: <http://escritosemmovimento.blogspot.com.br/p/documentos.html>. Os materiais decorrentes do projeto, que permitiram dar a conhecer e disseminar na internet e nas redes sociais a história e a memória da luta por moradia em Florianópolis, foram utilizados em diversas apresentações e trabalhos acadêmicos. Deve ser lembrado que nos últimos anos tem acontecido na cidade diversas ações de ocupação de terras por moradores sem teto. Dentre elas, a ocupação Amarildo de Souza, relatada no TCC do graduando Fernando Calheiros (2017). Este foi o último projeto de extensão de grande porte do qual tenho participado até a redação deste Memorial.

A modo de pequeno balanço, depois de realizar este olhar retrospectivo tentando fazer um breve balanço do trabalho realizado, a primeira impressão é a de cansaço, depois a de satisfação pelo intenso trabalho realizado nesta esfera da vida acadêmica. Não tenho a certeza de que, posto a escolher, realizaria de novo esse esforço. Contudo, forma parte pulsante da minha trajetória acadêmica e não poderia deixar de dar-lhe neste memorial a relevância que teve na mesma.

Algumas conclusões sobre as atividades de pesquisa e extensão e a produção intelectual.

A produção bibliográfica, decorrente do trabalho articulado de ensino, pesquisa e extensão, poderia ser dividida nas duas grandes áreas nas quais, por razões diversas se dividiu meu trabalho intelectual e que correspondem em grandes traços às linhas de pesquisa em torno das quais tenho organizado minha atividade na UFSC: as produções relativas às questões de Movimentos sociais e participação sócio-política e a as questões relativas à teoria social; ambas atravessadas pela discussão em torno da democracia, como prática e como teoria, reflexão esta fundada numa *concepção forte* daquilo que seja “democracia”, orientada por um horizonte estratégico de democracia radical.

I. Na primeira das linhas de produção intelectual, meu trabalho se desenvolveu estreitamente vinculado a dois dos movimentos sociais mais intensos de fins dos anos 90 e início dos anos 2000, em particular na cidade de Florianópolis: o *Movimento pela Reforma*

Urbana e sua visão de construção de uma cidadania ativa e centrada no “direito à cidade” e na produção de “cidades para todos” e o *movimento ambientalista*, dirigido à construção de uma nova relação entre a sociedade e seu entorno natural.

No caso particular de quem escreve, o vínculo a estes movimentos sociais de nível nacional se concretizou mediante a participação em duas frentes de investigação e intervenção: a) a primeira, como cidadão, como docente em funções de extensão, como pesquisador, e como representante da instituição no intenso processo de elaboração do Plano Diretor Participativo da cidade de Florianópolis; b) a segunda, com similares características, como parte das discussões e movimentos ambientalistas. Neste sentido, é possível falar de um trabalho de cunho “sócio-ambiental”. Este destaque não é trivial porque foram intensas nestes anos as disputas teóricas e políticas entre o movimento ambientalista e o movimento da reforma urbana, o que tornou sempre tensa a relação entre essas duas frações dos movimentos sociais urbanos e, portanto, as interpretações sobre eles. Na cidade de Florianópolis, “uma cidade numa ilha”, como tantas vezes dito, o movimento social urbano se configurou nessa intensa relação entre *reforma urbana* e *ambientalismo*.

Estes temas, e outros relativos, como as discussões e movimentos sociais pelo saneamento básico – intensos na cidade – a questão da orla marítima, da preservação de áreas ambientais, ecoaram fortemente nas discussões sobre o Plano Diretor da cidade. Temas transversais, como a questão da transparência e o acesso à informação pública, a democratização dos meios de comunicação, os processos participativos e os conselhos de política públicas e de direitos atravessaram permanentemente as discussões e, necessariamente as ações nos projetos de extensão e nos campos abertos para a pesquisa.

II). Na segunda área de produção intelectual, vinculada à teoria social, meu trabalho intelectual se organizou fortemente vinculado ao debate no seio de uma das tradições do marxismo: aquela que se vincula à obra e pensamento do *filósofo da práxis*, Antonio Gramsci. Posso sem dúvida dizer que o debate teórico e político em torno da obra de Gramsci e sua teoria da hegemonia foi o fio condutor destas investigações; e das outras, obviamente, como fundo teórico. Nesta área de indagação, as novas fronteiras teóricas abertas mediante o diálogo com a obra de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, se encontram em desenvolvimento.

5. Organização e/ou participação em eventos de pesquisa, ensino ou extensão.

Participação em eventos

Em torno deste item, na seção dedicada às atividades de pesquisa, tenho evidenciado a participação nos principais eventos científicos nos quais participei apenas como expositor (8 encontros) ou conferencista convidado (35 eventos): 43 participações de um total de 69 segundo a lista exposta no *Apêndice 3* onde elenco estas participações de modo sequencial.

Organização de eventos

Em relação ao quesito organização de eventos, considero pertinente mencionar os seguintes trabalhos, dentre muitos outros, registrados ou não no curriculum lattes. Na qualidade de participante de projetos de extensão ou na função de representação da UFSC no processo do Plano Diretor, tenho participado na organização de uma quantidade tão volumosa de eventos, com diversa repercussão social e impacto na minha produção intelectual, que seria dificultoso enumerar e descrever. Penso, por exemplo, nos diversos encontros organizados desde a Sala Verde da UFSC, ou aqueles organizados pelo Núcleo UFSC do plano diretor, ou àqueles vinculados ao processo do PDP organizados pelo NGM, geralmente dispendendo enorme energia sem constar nos registros de atividades realizadas nos marcos da atividade acadêmica ou relacionadas com ela.

Curso de extensão. Recentes movimentos sociais globais na Europa e na América Latina: uma abordagem tecnopolítica desde as epistemologias do sul. Ministrado pelo Prof. Jesús Sabariego, Universidad de Coimbra, universidad de Sevilla, 2017.

Curso de extensão. Teoria da Hegemonia e práxis política na América Latina: Gramsci com Laclau. Curso ministrado pelo Prof. Javier Balsa, Universidad Nacional de Quilmes, Argentina. 2017.

Comissão Organizadora do Seminário Estudos de Gramsci para a construção de uma IGS/Brasil, realizado nos dias 27, 28 e 29 de maio de 2015, na Escola de Altos Estudos da UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.

Curso de extensão *Diálogos gramscianos na UFSC* com o Prof. Dr. Álvaro Bianchi. De 21 a 23 de outubro de 2015.

Participação na organização do IV Seminário Nacional "Movimentos sociais e participação no Brasil". Diálogos transversais, realizado na UFSC, e organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – NPMS, entre os dias 10 e 11 de abril de 2014 Florianópolis.

Palestra e debate. Teoria do Discurso, Hegemonia, Emancipação. Com Daniel de Mendonça e Leo Peixoto Rodrigues. 2011.

Palestra e debate. Perspectivas Pós-estruturalistas nas Ciências Sociais. Teoria do Discurso da Escola de Essex. "O político no pensamento de Ernesto Laclau". Palestrante: Prof. Daniel de Mendonça, Universidade Federal de Pelotas. 16 de maio de 2011. Entidade Promotora: Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política - UFSC.

Palestra, debate e lançamento de livro. “Teoria do Discurso, Hegemonia, Emancipação”. Palestrantes: Prof. Daniel de Mendonça, Universidade Federal de Pelotas e Prof. Léo Peixoto Rodrigues, Universidade Federal de Pelotas. 10 de novembro de 2011. Entidades Promotoras: Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política – UFSC; Programa de Pós-Graduação em Serviço Social - UFSC.

Organização dos Debates Agonistas - UFSC. 2014, 2015, 2016, 2017.

6. Participação em atividades editoriais.

Neste aspecto do memorial devo destacar a experiência como Editor Científico da Revista *Katálysis* do programa de Pós-graduação e do Curso de Graduação em Serviço Social, Centro Sócio-Econômico, UFSC, entre os anos 2004 e 2006 (Portaria N. 04/DSS/2004). Como expus na primeira seção deste memorial, nesse breve, mas intenso período, a revista *katálysis* passou por um processo de reformulação que permitiu sua indexação na plataforma alcançar a nota Qualis 1 da Capes, na área de Serviço social.

Acessível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/index>

Vale destacar também, a participação por um breve período, como membro do Conselho Editorial da Revista *Plural*, publicação da Associação dos Professores da UFSC, APUFSC-SSIND, Florianópolis-SC.

Na atualidade, formo parte do corpo editorial da revista *International Gramsci Journal* dirigida pelo linguista Derek Boothman na *Universidade de Bologna (UNIBO)*. Acessível em: (<http://ro.uow.edu.au/gramsci/>), ISSN: 1836-6554.

7. Exercício de cargos na administração central e de representação.

Neste item, devo tratar brevemente de duas experiências importantes na minha trajetória: a coordenação do projeto institucional “Sala Verde”, dependente da Pró-reitoria de Extensão e a participação na representação da UFSC no processo de elaboração do Plano Diretor da cidade de Florianópolis no período 2016-2017.

7.1. Coordenação da Sala Verde-UFSC (2009-2012)

A experiência na coordenação da Sala Verde da UFSC (período: 16 de setembro de 2009 até 31 de março 2012. Portaria N° 010/PRPE/2009) representa a continuidade institucional da minha experiência acadêmica e cidadã relacionada com o movimento sócio-ambientalista da cidade de Florianópolis num momento de extremo tensionamento da questão em função do intenso processo de crescimento da cidade e sua conseqüente agressão ao meio ambiente da cidade, a principal característica da cidade e, ainda. Nos

marcos do longo e convulsionado processo de elaboração do Plano Diretor da cidade. A intensidade do trabalho na Sala Verde expressou a intensidade das tensões socioambientais que marcaram a cidade nesses anos. Na seção relativa à atividade de extensão, descrevi sucintamente os projetos desenvolvidos durante esta experiência.

7.2. Participação na representação UFSC no Núcleo Gestor Municipal e no Conselho da Cidade de Florianópolis

Como destacado ao longo deste memorial, a questão do Plano Diretor, marca minha inserção na carreira universitária. No ano de 2003, teve início a etapa de elaboração compulsória dos planos diretores impulsionado pela aprovação do Estatuto da Cidade em 2001, e depois com a assunção do grupo da reforma urbana no Ministério das Cidades criado pelo presidente Lula. A cidade de Florianópolis iniciou o processo em junho de 2006, e com ele a participação da UFSC no processo.

Uma característica do processo foi a formação dos Núcleos distritais. Na UFSC, foi formado um núcleo de acompanhamento do processo constituído por um conjunto variável dos professores, técnicos e estudantes que acompanhavam o processo. O núcleo da UFSC tinha o principal objetivo de: (a) assessorar os representantes da universidade no processo oficial, (b) assessorar as comunidades na elaboração de os planos específicos distritais nas diversíssimas especialidades em que o PD obrigou a cidadania a trabalhar, (c) intervir a partir dos conhecimentos construídos na universidade na assessoria global do processo. Ao mesmo tempo, foi organizada uma articulação entre as universidades da grande Florianópolis (UFSC, UDESC, UNIVALI, UNISUL) que foi denominado Seminário Interuniversitário (SEMINTER) para a elaboração de proposições conjuntas; foram realizados três importantíssimos seminários com intervenções altamente complexas que foram expostas posteriormente no livro *Reconstruindo paisagens* (2013).

A representação da UFSC teve participação ativa fundamental no processo, contando com o trabalho dos professores Elson Pereira e Lino Peres primeiros representantes.

A participação de quem subscreve na representação da UFSC, como suplente do junto com o Prof. Samuel Steiner dos Santos, aconteceu no ano de 2016, como parte do processo de contestação jurídica do PD aprovado em janeiro de 2014. Essa representação durou até a finalização jurídica do conflito em agosto de 2017, na qual se afirmou a vigência da Lei 482, aprovada em 2014 e a virtual dissolução do Núcleo Gestor Municipal reformulado em 2015. Como resultado desta estabilização legal, foi iniciado pelo Executivo

Municipal a construção do Conselho da Cidade, no qual junto com o prof. Samuel retomamos a representação da UFSC, situação na qual nos encontramos atualmente.

8. Atividades de cunho social e não previstas na extensão universitária.

8.1. Assessorias diversas.

Na seção dedicada ao relato do trabalho de extensão fiz menção ao um conjunto de atividades de assessoria e mediações com a instituição universitária que não necessariamente podem ser consideradas trabalho de extensão, embora se entrelacem com ele de um modo evidente. Mencionei por exemplo o trabalho relativo à assessoria a diversas associações comunitárias do distrito do Campeche reunidas majoritariamente no MCQV; mencionei também o trabalho em relação ao *Fórum da Cidade*, o *Núcleo UFSC* do Plano Diretor, em particular o trabalho específico do chamado Fórum Jurídico, e finalmente o enorme trabalho exigido pelas discussões no seio do *Núcleo Gestor Municipal*, e as tarefas decorrentes do fato de sermos representantes de uma instituição como a UFSC.

8.2 Participação na fundação da IGS-B e participação no Conselho Nacional da instituição.

Mencionei o tema anteriormente e completo a descrição neste ponto. Como parte do de discussão em tono do pensamento gramsciano, no ano de 2015, num esforço que reuniu profissionais de todas as macrorregiões do país, foi criada a associação de estudiosos do pensamento de Gramsci no Brasil, sob o nome de *International Gramsci Society* do Brasil (IGS-B). Participei ativamente nesse processo de criação e formei parte do primeiro Conselho Nacional da associação, de 30 de maio de 2015, data da fundação até agosto de 2017. Do dia 22 ao dia 25 desse mês, na Universidade Estadual de Campinas, foi realizado o 2º Encontro Nacional desta organização, no qual fui eleito novamente para compor o segundo Conselho Nacional, com duração até o terceiro encontro a ser realizado em 2019.

A IGS-Brasil, conta hoje com mais de 150 associados e se encontra ainda em processo de desenvolvimento institucional. Mais dados sobre esta associação podem ser encontrados na página Web: <http://igsbrasil.org/>

9. Perspectivas.

Ao longo do trabalho foram deixadas diversas trilhas de intervenção futura.

Em primeiro lugar, devo mencionar o necessário esforço de publicação dos resultados de projetos passados e finalização do projeto atual. Certamente não deve ter passado despercebido ao leitor uma quantidade importante de trabalhos que, por diversas razões ficaram inéditos y que requerem o esforço da finalização ou apenas envio para revistas especializadas. Em particular devo mencionar dois projetos acalentado por longo tempo. De um lado, a sistematização e discussão crítica, numa obra única, do trabalho de pesquisa (exposto numa série de publicações específicas) sobre o longo e conturbado processo de elaboração do Plano Diretor de Florianópolis. De outro lado, a finalização do trabalho de pesquisa sobre o projeto político do partido político FMLN em El Salvador que também não alcançou um fechamento adequado; embora foram elaborados alguns artigos, que permanecem inéditos, obviamente, ficou sem o adequado tratamento o conjunto de entrevistas realizadas com atores políticos importantes. O partido FMLN se encontra no seu segundo mandato consecutivo na presidência da república e a experiência pode ser analisada já com uma perspectiva mais amadurecida pela *práxis* histórica concreta. A complexidade empírica e analítica deste trabalho exige uma concentração específica e continuada de esforços que nem sempre é possível no envolvimento com o trabalho cotidiano. Será objeto de particular atenção e esforço no período vindouro.

Em segundo lugar, mas seguramente prioritário, a finalização e sistematização para a publicação dos resultados do trabalho de pesquisa com o foco na teoria da hegemonia dos dois últimos projetos de pesquisa, incluído o que está em curso. As principais conclusões desta investigação se encontram num grau bastante avançado de formulação, razão pela qual considero que poderá ser concluída num prazo relativamente curto.

O novo projeto que já se desenham na senda dos anteriores, poderá ser dirigido ao estudo do que denomino em artigos recentes, em forma de hipóteses, como “Escola Latino-Americana da Teoria da hegemonia”. A longa história de difusão e discussão do conceito na América Latina – que tem um ponto nevrálgico em 1980, em Morelia, México com a realização do seminário *Hegemonia e alternativas políticas na América Latina* –, permite lançar a ideia de que tenha sido constituída nesta região uma particular forma de pensar, teórica e politicamente o conceito de hegemonia. Possivelmente seja esta a direção do novo projeto de pesquisa. Seja como for, o trabalho acumulado e os novos projetos acenam com uma longa jornada de trabalho intelectual. Que seja.

Floripa, 4 de junho de 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE 1. ENSINO – DISCIPLINAS MINISTRADAS

A. Disciplinas ministradas no período no Departamento de Serviço Social - DSS

Graduação.

1. Direitos Humanos e ética (DSS 5113)
2. Serviço Social e Acumulação Capitalista (DSS 5101)

Esta última disciplina acabou sendo aquela ministrada, nos dois turnos do Curso de Serviço Social até minha transferência para o SPO.

Pós-Graduação

1. Processos Participativos e Organização da Sociedade Civil
2. Estado, Sociedade Civil e Políticas Sociais
3. Pensamento Social Moderno e Contemporâneo.

As duas últimas disciplinas foram alternadamente ministradas no Curso de Pós-graduação até a minha transferência ao SPO.

B. Disciplinas ministradas no Departamento de Sociologia e Ciência Política – SPO.

Graduação.

- 2009/2. a) Sociologia Geral B (SPO 5129 - Curso Psicologia) e
b) Ciência Política (SPO 5233 - Curso Economia)
- 2010/1. Métodos e Técnicas em Ciências Sociais I - CSO 7506 Carga horária: 108 horas/aula. Curso de Ciências Sociais.
- 2010/2. a) Teoria Política II - SPO 5227 72 horas. Curso de Ciências Sociais.
b) Tópicos Especiais em Política II - SPO 7076 - Introdução ao pensamento de Antonio Gramsci 72 horas
- 2011/1. Teoria Política II - SPO 5227 72 horas. Curso de Ciências Sociais.
- 2011/2. a) Teoria Política II - SPO 5227 72 horas. Curso de Ciências Sociais.
b) Tópicos Especiais em Política X: O conceito de Sociedade Civil: revisita ao conceito a partir dos debates contemporâneos. SPO 7084 -72 horas.
- 2012/1. a) Seminário de Licenciatura – CSO 7917, 72h/aula.
b) Teoria política II – SPO 5227, 72h/aula
- 2012/2. a) Teoria política II – SPO 5227, 72h/aula
- 2014/1. Teoria Política III - SPO 7402. Carga Horária: 108 horas. Curso de Ciências Sociais.
- 2014/2. Teoria Política III - SPO 7402. Carga Horária: 108 horas. Curso de Ciências Sociais.
- 2015/1. Teoria Política III - SPO 7402. Carga Horária: 108 horas. Curso de Ciências Sociais.
- 2015/2. Teoria Política III - SPO 7402. Carga Horária: 108 horas. Curso de Ciências Sociais.
- 2016/1. a) Teoria Política III - SPO 7402. Carga Horária: 108 horas. Curso de Ciências Sociais.
b) Tópicos Especiais em Política III. Introdução à teoria da hegemonia: as teorias da hegemonia de Antonio Gramsci e de Ernesto Laclau/Chantal Mouffe em perspectiva comparativa. SPO 7402. Carga Horária: 72 h. Curso de Ciências Sociais.
- 2017/1. Teoria Política II. SPO 7302 Carga horária: 72 horas. Curso de Ciências Sociais.
- 2017/2. Teoria Política II. SPO 7302 Carga horária: 72 horas. Curso de Ciências Sociais.

Curso de pós-graduação em Sociologia Política

- 2010/1. Pós-Graduação/Doutorado: Tópicos Avançados em Teoria Social II. SPO 1002. 36 horas/aula.
- 2011/1. Pós-Graduação/Doutorado: SPO7001 Seminário de Pesquisa
- 2012/2. Pós-Graduação Disciplina: Teoria dos Movimentos Sociais e Sociedade Civil, 60 h/aula.
- 2014/1. Mestrado-Doutorado: SPO 410039/510037. Tópicos Especiais: Democracia Radical e Democracia Agonística no pensamento de Chantal Mouffe. Carga horária: 60 horas/aula (04 créditos)
- 2014/2. Mestrado-Doutorado: Teoria Social Contemporânea - SPO 3331 Carga Horária: 60 horas/aula (04 créditos).
- 2015/1. Mestrado-Doutorado: Tópicos Especiais: Introdução ao pensamento de Ernesto Laclau - SPO 410048/510045. Carga Horária: 30 horas/aula (02 créditos)
- 2015/2. Mestrado-Doutorado: Tópicos Especiais: O Conceito de Hegemonia no Pensamento de Antonio Gramsci. SPO 410048/510045. Carga Horária: 30 horas/aula (02 créditos)
- 2017/1. Tópicos Especiais. Teoria da hegemonia: as concepções de Antonio Gramsci e de Ernesto Laclau/Chantal Mouffe em perspectiva comparativa. Código: SPO510090-41000188DO/ME. Carga Horária: 60 horas/aula
- 2017/2. Tópicos Especiais: Democracia Radical e Democracia Agonística no pensamento de Chantal Mouffe. Código: SPO510093-41000188DO/ME. Carga horária: 60 horas/aula (04 créditos)

APÊNDICE 2. ENSINO - ORIENTAÇÕES CONCLUÍDAS

A. Orientações concluídas no período no Departamento de Serviço Social - DSS

Graduação

1. Banca de defesa de TCC da aluna Lílian Sebold. Título da monografia: *Conselhos de direito: impasses e desafios à participação popular*. Defesa do TCC em 4 de março de 2003.
2. Banca de defesa de TCC da aluna Isabel Botega Holtz. Título da monografia: *A luta pela implementação do Estatuto da Cidade pelos movimentos sócio-comunitários da Cidade de Florianópolis*. Defesa do TCC em 11 de março de 2003.
3. Banca de defesa de TCC da aluna Juliane Caetano Justino. Título da monografia: *Poder público X participação popular na implantação do Programa Habitar Brasil – BID na região Chico Mendes, Florianópolis*. Defesa do TCC em 20 de fevereiro de 2004.
4. Banca de defesa de TCC da aluna Dideanne Cynara Alves Nunes. Título da monografia: *A organização sócio-comunitária popular do Alto da Caieira – Florianópolis/SC: a questão da habitação na relação com a função social da cidade e a contribuição do Serviço Social*. Defesa do TCC em 8 de março de 2004.
5. Banca de defesa de TCC da aluna Daniela Teixeira Chaves. Título da monografia: *A participação e organização comunitária na consolidação de um projeto de saúde na região da Trindade*. Defesa do TCC em 25 de junho de 2004.
6. Participação (presidente) na banca de defesa de TCC de Maria Beatriz Scarpelli. Terceiro setor e responsabilidade social. 2004. Graduação em Serviço Social - Universidade Federal de Santa Catarina. 10/12/2004
7. Participação (presidente) na banca de defesa de TCC de Josiane Stimamiglio. O medo e a insegurança como consequência da desmobilização comunitária - Uma perspectiva dentro do Fórum do Maciço do Morro da Cruz. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina. 21/12/2004.
8. Participação (presidente) na banca de defesa de TCC de Julia Gonçalves Rech. O papel da Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz para a democratização e emancipação social das comunidades. 2004. Graduação em Serviço Social - Universidade Federal de Santa Catarina. **21/12/2004**.
9. Participação (presidente) na banca de defesa de TCC de Karen Ruviano: Responsabilidade Social das empresas. Novas possibilidades de intervenção no Serviço Social. Graduação em Serviço Social - Universidade Federal de Santa Catarina. 09/8/2005.
10. Participação (presidente) na banca de defesa de TCC de Jiana Tomaz Moro. *Breve contribuição sobre a gênese do processo de constituição do Núcleo Gestor Municipal do plano diretor participativo de*

Florianópolis. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Raúl Burgos.

11. Participação (presidente) na banca de defesa de TCC de Salette Viccari “Entre as exigências sociais e o assistencialismo”. Curso de Serviço Social, Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina. Data de defesa: 4/3/2009.
12. Participação (presidente) na banca de defesa de TCC de Aline Paola Nuemberg “A participação das lideranças comunitárias no Conselho de Associações de Moradores do Monte Cristo (Camocris)”. Curso de Serviço Social, Centro Sócio-Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina. Data: 8/7/2009.

Pós-graduação

1. Participação (presidente) na banca de defesa de dissertação de mestrado de Michelly Nezilda Cardoso: *Desafios da Sociedade Civil para a Construção dos Espaços Públicos em Florianópolis. Configuração, obstáculos e perspectivas da experiência do Fórum da Cidade*. Mestrado em Serviço Social - Universidade Federal de Santa Catarina. 30/3/2006

B. Orientações concluídas no Departamento de Sociologia e Ciência Política.

Trabalhos de Conclusão de Curso.

1. Orientação do graduando Vicente Augusto Gabriel Leite Cevolo. Título do projeto: *A Genealogia nietzschiana como analítica do acontecimento*. Início orientação março 2011 – Defesa: 14 de março de 2012.
2. Orientação do TCC do graduando Márcio Anderson Kontopp, intitulada “Trajetórias de participação na elaboração dos projetos de expansão da rua Deputado Antônio Edu viera”, realizada no dia 8 de agosto de 2016.
3. Orientação do TCC do acadêmico Ernesto de Oliveira Otth, intitulada “O conceito de Estado Plurinacional na Bolívia: origens e desenvolvimento de um novo modelo de Estado”, realizada no dia 15 de dezembro de 2016.
4. Orientação do graduando Fernando Vonsowski Calheiros, intitulada “Terra, trabalho e teto: movimento de ocupação Amarildo de Souza e a luta pela reforma agrária popular na região da grande Florianópolis”, realizada no dia 22 de dezembro de 2016.

Em andamento

1. Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso do graduando Pablo Mizraji Intitulado “Lumpen: o ovo de basílico”. Em andamento. Orientação iniciada em março de 2016. [4 semestres]

Orientação PIBIC.

Artur Pizolati Cardoso Pina (janeiro 2015-julho 2015). Projeto A Teoria da Hegemonia: entre o marxismo gramsciano e a teoria do discurso. Relações, limites, divergências. Foco no projeto socialdemocrata nos países nórdicos. Período: Agosto 2014- Julho 2015.

Pós-graduação.

Dissertações de Mestrado.

1. Orientação do mestrando Diego Hernández Nilson. Título do projeto: A ALBA e a luta pela hegemonia no continente Americano. Uma topologia do discurso bolivariano. Início orientação março 2010-Defesa 27 de março de 2012.
2. Orientação do mestrando Hélio de Moraes Filho. Título da dissertação: A Política Habitacional Urbana no Brasil e o Programa Minha Casa Minha Vida: o Caso de Montes Claros/MG. Início da orientação: Agosto 2014. Finalizada: defesa da dissertação: 30/09/2015.

Teses de doutorado.

1. Orientação da tese do doutorando Eric Araujo Dias Coimbra, intitulada “Duas estrelas e dois projetos de hegemonia: a influência do pensamento de Gramsci no Partido dos Trabalhadores (BRA) e no Bloco de Esquerda (POR), realizada no dia 29 de março de 2017 (início: março de 2012).
2. Orientação do doutorando Diego Hernández Nilson, intitulada “A construção discursiva da hegemonia na América Latina e a disputa pelo relato sobre a região. Os discursos pan-americano, sul-americano e bolivariano”, realizada no dia 31 de março de 2017 (Início março de 2012).
3. Orientação do doutorando Vinícius Lanças. Título do projeto: Marcha da Maconha, da Proibição ao Movimento Social. Início orientação março de 2013. Finalizada. Defesa realizada em 28 de março de 2018.

Em andamento

1. Orientação da doutoranda Diane Southier. Título do projeto: Lula, a construção do vazio e o ensaio populista no Brasil. Em andamento. Início orientação março de 2016. [4 semestres]
2. Orientação do doutorando Carlos André dos Santos. Título do projeto: CRIAR! LUTAR! PODER POPULAR! Um estudo sobre as relações entre o anarquismo social e movimento sociais no Brasil contemporâneo. Início da orientação abril de 2016. Em andamento. [4 semestres]
3. Orientação do doutorando Mauricio Alvarez. Título do projeto: A insurgência subalterna das FARC-EP: a transição de guerrilha a partido. Início da orientação: abril de 2017. Em andamento. [2 semestres]

APÊNDICE 3. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

A. Convite para palestras ou conferencias

1. Participação como palestrante em mesa redonda no Seminário Comemorativo IGS/Brasil, Crise Orgânica e Luta de Classes, na Faculdade de Economia desta Universidade, nos dias 31 de maio e 01 de junho de 2016. Apresentação do trabalho “Bloco Histórico, Crise Orgânica e Emergência do Novo Povo Brasileiro”.
2. Participação como expositor no seminário *Egemonia dopo Gramsci: una riconsiderazione*. Pavia, Itália, 13-15 setembro de 2016. Mesa: *Egemonia in America Latina*. Apresentação do trabalho: *Il nodo latinoamericano dell'egemonia: da "Pasado y Presente" al seminario di Morelia (1980). Per i quarant'anni di "Los usos de Gramsci" di Juan Carlos Portantiero*.
3. Participação como conferencista no Seminário internacional Egemonia e modernità, realizado na cidade de Roma, Itália, entre os dias 18 e 20 de maio de 2017. Apresentação do trabalho *Le eredità di Gramsci in Argentina*.
4. Participação como palestrante no *1º Congresso internacional Gramsci, la revolución rusa y las luchas populares em Villa Constitución realizado na cidade de Villa Constitución, Argentina, no dia 17 de junho de 2017*. Apresentação do trabalho “Hegemonía e identidad colectiva: Gramsci y la construcción de alternativas políticas en América Latina”.
5. Participação como palestrante no workshop “La teoría de la hegemonia de Antonio Gramsci”, no Centro Cultural de la Cooperación, cidade de Buenos Aires, Argentina, nos dias 19 e 20 de junho de 2017.
6. Participação como conferencista mesa redonda “Hegemonía y ciudadanía en Argentina y América Latina”, realizada no dia 23 de junho de 2017, nos marcos do seminário internacional, Jornadas gramscianas argentinas. Dilemas actuales a 100 años de octubre y 80 años de la muerte de Gramsci”, realizado entre os dias 21 e 23 de junho de 2017, na Universidad de Buenos Aires, cidade de Buenos Aires, Argentina. Apresentação do trabalho “Productores y gobernantes: elementos para la elaboración de una teoría gramsciana de la ciudadanía”.
7. Participação como conferencista no Colóquio Internacional Antonio Gramsci, na mesa intitulada “Gramsci e os subalternos”, realizada no dia 22 de agosto de 2017. Apresentação do trabalho “O conceito de Classe(s) subalterna(s) na trama da teoria gramsciana da hegemonia”.
8. Participação como conferencista no Simposio “100 años de golpes y revoluciones em América latina”. Assunção, Paraguai, 12 e 13 de dezembro de 2017. Apresentação do trabalho “De la revolución como acto a la revolución como proceso: la teoría gramsciana de la hegemonía”.

9. Participação como palestrante no IV Seminário Nacional “Movimentos sociais e participação no Brasil”. Diálogos transversais, realizado na UFSC, e organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – NPMS, entre os dias 10 e 11 de abril de 2014 na cidade de Florianópolis. Apresentação do trabalho “Sem glória, mas com certa pena: mais uma vez sobre o conceito de sociedade civil no Brasil”. Carga horária 4 h.
11. Participação como debatedor no seminário Pesquisa em Participação Social: balanços e perspectivas, realizado em Brasília, nos dias 27 e 28 de novembro de 2014. Organização: Secretaria –Geral da Presidência da República- Secretaria Nacional de Articulação Social. Carga horária de 20 h.
12. Participação como palestrante na *V Conferencia Internacional de Estudios Gramscianos: Aspectos De La Investigación Actual realizada em Puebla, México, entre os dias 2 e 4 de dezembro de 2014*, organizada pela Cátedra Alfonso Véllez Pliego da Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, a Fondazione Istituto Gramsci e a International Gramsci Society.
13. Participação como conferencista (Conferencia de encerramento) na IV Jornada Brasileira de Sociologia e Ciência Política. UFPEL - 3 a 5 de novembro de 2015. Temática "Sociologia e Política na Contemporaneidade: desafios teóricos e metodológicos". Título da conferência: “Em torno das teorias contemporâneas da Hegemonia: algumas exigências teóricas, metodológicas e institucionais”.
14. Participação com apresentação do trabalho “Del Estado-República a la República-Sociedad Autoregulada: hegemonía, sociedad civil, democracia radical” no “Seminario Internacional Republicanismo: memoria, teoría y praxis” organizado pelo Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano e pela Universidad de la Habana. Havana, Cuba, 6 a 9 de fevereiro de 2012.
15. Participante como expositor na Sessão Plenária intitulada “Marxismo na América Latina” do VII Colóquio Marx e Engels, promovido pelo Centro de Estudos Marxistas – CEMARX do IFCH-UNICAMP. Campinas, 27 de julho de 2012.
16. Conferencista na Facultad Multidisciplinaria de Occidente, Departamento de Ciencias Sociales, Filosofía e Letras. Aula-conferência intitulada “Gramsci: su teoría, su difusión em América Latina y su apropiación en El Salvador”. Santa Ana, El Salvador, 27 de fevereiro de 2012.
17. Conferencista no Instituto Especializado de Educación Superior de Profesionales de la Salud de El Salvador. Conferência-aula “Investigación cualitativa, Técnicas y Aplicaciones básicas”. San Salvador, El Salvador, 28 de fevereiro de 2012.
18. Conferencista nos seminários intitulados *Marxismo e gramscismo in América Latina*, realizado em 14 de maio de 2013, e *La ricezione di Gramsci in Argentina, Brasile, Cuba, Messico* realizado em 15 de maio de 2013. nos marcos do ciclo *Seminari Dottorali* do Dipartimento di Studi Umanistici – Università della Calabria.
19. Participação como expositor no Seminário intitulado *In ricordo di Carlos Nelson Coutinho*, organizado pela Internatiobnal Gramscio Society-Italia, realizado na Facoltà Lettere e Filosofia, Università Roma Tre, Roma, em 18 de outubro de 2013.
20. Participação como *ministrante* do *Minicurso: Gramsci e as esquerdas na América Latina*, de 16 a 18 de agosto de 2011, durante o *IV Seminário Científico Internacional Teoría Política do Socialismo*, promovido pelo Depto. de Ciências Políticas e Econômicas, Grupo de Pesquisa Cultura e Política no Mundo do Trabalho, Instituto Astrojildo Pereira; International Gramsci Society e Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas- UNESP, Capus Marília, 15 a 18 de agosto de 2011.
21. Participante como palestrante e debatedor nas *Jornadas Internacionais José María Aricó*, realizado em Córdoba, Argentina, de 27 a 29 de setembro de 2011. Universidade Nacional de Córdoba, Faculdade de Filosofia e Humanidades.
22. Participação como docente convidado no ciclo de palestras para o programa PDE SEED Paraná. Seminário “trabalho, cultura e escola em Gramsci”. Título da palestra: "Contexto histórico de elaboração e especificidades da crítica anti-economicista e do conceito de hegemonia em Gramsci. Período de participação: Palestra 1: Foz do Iguaçu - 04 a 05 de novembro de 2009; Palestra 2: Curitiba - 11 a 12 de novembro de 2009; Palestra 3: Londrina - 25 a 26 de novembro de 2009.
23. Participação como expositor na Jornada Pré-ALAS Recife- Brasil - Associação Latino-Americana de Sociologia. Apresentação do texto: “Participação, pluralismo e radicalização democrática: inovações e potencialidades no processo de elaboração dos Planos Diretores Participativos no Brasil. Considerações a partir do caso de Plano Diretor Participativo e Integrado de Florianópolis”. Grupo de trabalho Nº 9: *Democracia, participação e Pluralismo na América Latina*. Recife, Brasil; de 3 a 5 de novembro de 2008.

24. Participação como expositor na Jornada Internacional "Antonio Gramsci y la cultura latinoamericana", organizada pela Biblioteca Nacional de la República Argentina,. Na ocasião foi apresentado o texto "Para una teoría integral de la hegemonía. Una contribución a partir de la experiencia latinoamericana". Atividade realizada nos dias 8 e 9 de novembro de 2007.
25. Participação como expositor na *IV Conferencia Internacional de Estudios Gramscianos. Gramsci: a setenta años de la muerte*. Organizada pela Universidad Autonoma de la Ciudad de México UACM, e a Fondazione Istituto Gramsci. Na ocasião foi apresentado o texto "Los avatares de una herencia incómoda: el complicado diálogo entre Gramsci y la izquierda en América Latina". Atividade realizada nos dias 29 e 30 de novembro e 1º de dezembro de 2007.
26. Participação como conferencista na Mesa-Redonda sobre livro *Los gramscianos argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. Mesa redonda com a participação de Carlos Altamirano; Waldo Ansaldi e Daniel Campione. Realizada em 12 de abril de 2005.
27. Participação como conferencista na Mesa-redonda para Lançamento do livro *Los Gramscianos Argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. Evento realizado na Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires – UBA, em 13 de abril de 2005 com a participação de Lucas Rubinich, Agustín Santella e Alberto Bonnet.
28. Participação como conferencista no lançamento do livro *Los Gramscianos Argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. Evento realizado em Rosário, Argentina, em 14 de abril de 2005 com a participação de Juan Jose Gianni, Cecilia Lesgart e Osvaldo Iazzetta.
29. Participação como conferencista no lançamento do livro *Los Gramscianos Argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. Evento realizado em Villa Constitución, Argentina, em 15 de abril de 2005 organizado pelo Instituto Superior del Profesorado N° 3 "Eduardo Lafferriere".
30. Participação como conferencista Mesa-redonda para Lançamento do livro *Los Gramscianos Argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. Evento realizado no Centro Cultural Tinta Roja, La Plata Argentina. 1º de novembro de 2005 que contou com a participação de Hernán Ouviaña y Daniel Campione.
31. Participação como conferencista no lançamento do livro *Los Gramscianos Argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. O lançamento foi realizado em 3 de novembro de 2005, nos marcos do Encontro Internacional "Política y Violencia: las construcciones de la Memoria. Génesis y circulación de ideas políticas en los años sesenta y setenta".
32. Participação como conferencista no *Encuentro Internacional. Política y Violencia: las construcciones de la Memoria. Génesis y circulación de ideas políticas en los años sesenta y setenta*. 3 e 4 de novembro de 2005.
33. Participação como coordenador da mesa redonda *Desafios Metodológicos da Pesquisa Sobre Inovações Institucionais Participativas*, no 3º Congresso Latino-Americano de Ciência Política. Democracia e Desigualdades. Campinas, São Paulo, Brasil; de 4 a 6 de setembro de 2006.

Convite para discussões nacionais:

1. *I Seminário Nacional de Participação Social: A participação social como método de governo*, organizado pela Secretaria-Geral da Presidência da República, Brasília, de 26 a 28 de outubro de 2011.
2. *Seminário Pesquisa em Participação Social: balanços e perspectivas*. Organização: Secretaria –Geral da Presidência da República- Secretaria Nacional de Articulação Social. Brasília, 27 e 28 de novembro de 2014.

B. Com apresentação de trabalhos (sem convite)

1. Participação como palestrante no 13th Annual Historical Materialism Conference, "Limits, barriers and borders", no painel Latin America and Marxism, realizado no período 10 a 13 de novembro de 2016, na School of Oriental and African Studies –SOAS-, University of London, London, UK. Texto apresentado: "Notes on Marxism in Latin America: new issues and challenges. The role of gramscian thought in the renewal of the theoretical and political patrimony of the Latin American left".
2. Participação como expositor no Grupo de Trabalho 12 do *IV Encontro Internacional de Ciências Sociais*, realizado na cidade de Pelotas/RS, entre os dias 18 e 21 de novembro de 2014, pela Universidade Federal

de Pelotas. Apresentação do texto "O conceito de 'objetividade' em Gramsci e Laclau: uma perspectiva comparativa", no dia 19 de novembro de 2014.

3. Participação como expositor no II Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas, de 27 ao 30 de abril de 2015, na UNICAMP, Campinas (SP). Apresentação do trabalho intitulado "Participação social, pluralismo e radicalização democrática: esboço de conclusões a partir de um estudo de caso." no Seminário Temático "Apresentação Oral"
4. Participação como expositor no Seminário Estudos de Gramsci. Para a construção de uma IGS/Brasil. 27 a 29 de maio de 2015. Rio de Janeiro. Apresentação do trabalho: "O erro e a diferença".
5. Participação com apresentação do trabalho "Los desafíos teórico-políticos de la izquierda em el proceso de democratización de El Salvador", grupo de trabalho nº 30: América Central y Caribe: conflictos, crisis y democratización, durante o XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Sociologia. Recife, 6 a 11 de setembro de 2011.
6. Participação como expositor no XIII Encontro Nacional da ANPUR - XIII ENANPUR. Participação na sessão livre *Balanço do Plano Diretor Participativo em Florianópolis: Uma abordagem comparada com outras cidades brasileiras*. Apresentação do texto "Participação, pluralismo e radicalização democrática: inovações e potencialidades no processo de elaboração do Plano Diretor Participativo e Integrado de Florianópolis". De 25 a 29 de maio de 2009.
7. Participação como expositor no XXVII Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia – XXVII ALAS. Apresentação dos textos: a) "Participación, pluralismo y radicalización democrática: innovaciones e potencialidades en el proceso de elaboración de los Planes Directores Participativos en el Brasil. Consideraciones a partir del caso del Plan Director Participativo e Integrado de Florianópolis" no Grupo de Trabajo Nº 2 "Ciudades Latinoamericanas en el nuevo milenio" e b) "Sesenta años de presencia gramsciana en la cultura argentina, 1947-2007" no Grupo de Trabajo Nº 17 *Pensamiento Latinoamericano e Teoría Social*. Buenos Aires, de agosto a 4 de setembro de 2009.
8. Participação como expositor no 3º Congresso Latino-Americano de Ciência Política. Democracia e Desigualdades. Apresentação do texto *Da democratização política à radicalização da democracia: novas dimensões estratégicas dos movimentos sociais*. Campinas, São Paulo, Brasil; de 4 a 6 de setembro de 2006. [Anexo 22]

C. Participação em eventos: total

1. Debatedor do texto *Democracia Deliberativa: Sociedade Civil, Esfera Pública e Institucionalidade* da Prof^a. Dra. Ligia Luchman no ciclo de discussões internas do Departamento de Ciências Sociais – UFSC, 9 de setembro de 2002.
2. Participação no 3º SEPEX com painel relativo à pesquisa *A construção do espaço público em Florianópolis: articulações da sociedade civil para a definição de políticas públicas*.
3. Debatedor na Oficina 07-a "Diferenças, cidadania e políticas públicas", no II Seminário Internacional Educação Intercultural. Gênero e Movimentos Sociais", Florianópolis, 8-11 de abril de 2003.
4. Participação como conferencista no lançamento de livros e debate *Gramsci no Brasil e na Argentina. Debate sobre a influência e vigência do seu pensamento* organizado pelo Núcleo de Estudos Gramscianos, e pelo núcleo Estado, Sociedade Civil e Políticas Públicas, Programa de Pós-graduação e Graduação em Serviço Social da UFSC. Na ocasião foram lançados a terceira edição do livro "Gramsci. Sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social", de Ivete Simionatto e "Los gramscianos argentinos. Cultura e política en la experiencia de Pasado y Presente". Participaram como debatedores Marco Aurélio Nogueira (UNESP- Araquara) e Selvino Assmann (UFSC-CFH). Evento realizado em 6 de abril de 2005.
5. Participação como conferencista na Mesa-Redonda sobre livro *Los gramscianos argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. Mesa redonda com a participação de Carlos Altamirano; Waldo Ansaldi e Daniel Campione. Realizada em 12 de abril de 2005.
6. Participação como conferencista na Mesa-redonda para Lançamento do livro *Los Gramscianos Argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. Evento realizado na Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires – UBA, em 13 de abril de 2005 com a participação de Lucas Rubinich, Agustín Santella e Alberto Bonnet.
7. Participação como conferencista no lançamento do livro *Los Gramscianos Argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. Evento realizado em Rosário, Argentina, em 14 de abril de 2005 com

a participação de Juan Jose Gianni, Cecilia Lesgart e Osvaldo Iazzetta.

8. Participação como conferencista no lançamento do livro *Los Gramscianos Argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. Evento realizado em Villa Constitución, Argentina, em 15 de abril de 2005 organizado pelo Instituto Superior del Profesorado Nº 3 "Eduardo Lafferriere".
9. Participação com trabalho no *Seminário Internacional Inclusão Social e as Perspectivas Pós-estruturalistas de Análise Social*. Recife, 28 a 30 de junho de 2005.
10. Participação como conferencista Mesa-redonda para Lançamento do livro *Los Gramscianos Argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. Evento realizado no Centro Cultural Tinta Roja, La Plata Argentina. 1º de novembro de 2005 que contou com a participação de Hernán Ouviaña y Daniel Campione.
11. Participação como conferencista no lançamento do livro *Los Gramscianos Argentinos. Cultura y Política en la experiencia de Pasado y Presente*. O lançamento foi realizado em 3 de novembro de 2005, nos marcos do Encontro Internacional "Política y Violencia: las construcciones de la Memoria. Génesis y circulación de ideas políticas en los años sesenta y setenta".
12. Participação como conferencista no *Encuentro Internacional. Política y Violencia: las construcciones de la Memoria. Génesis y circulación de ideas políticas en los años sesenta y setenta*. 3 e 4 de novembro de 2005.
13. Participação como expositor no 3º Congresso Latino-Americano de Ciência Política. Democracia e Desigualdades. Apresentação do texto *Da democratização política à radicalização da democracia: novas dimensões estratégicas dos movimentos sociais*. Campinas, São Paulo, Brasil; de 4 a 6 de setembro de 2006.
14. Participação como coordenador da mesa redonda *Desafios Metodológicos da Pesquisa Sobre Inovações Institucionais Participativas*, no 3º Congresso Latino-Americano de Ciência Política. Democracia e Desigualdades. Campinas, São Paulo, Brasil; de 4 a 6 de setembro de 2006.
15. Participação como debatedor da palestra e debate intitulado "Para uma outra leitura da disputa pela construção democrática na América Latina". Palestra ministrada pela Profa. Evelina Dagnino apresentando o livro "A disputa pela construção democrática na América Latina". Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, 11/10/2006.
16. Participação como palestrante na Oficina: *O serviço Social e o Direito à Cidade: democracia e participação*, organizada pelo Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular - NESSOP. Apresentação do texto "A operação Moeda Verde e o direito à Cidade". Atividade realizada em 22 de maio de 2007.
17. Participação como expositor na Jornada Internacional "Antonio Gramsci y la cultura latinoamericana", organizada pela Biblioteca Nacional de la República Argentina,. Na ocasião foi apresentado o texto "Para una teoría integral de la hegemonía. Una contribución a partir de la experiencia latinoamericana". Atividade realizada nos dias 8 e 9 de novembro de 2007.
18. Participação como expositor na *IV Conferencia Internacional de Estudios Gramscianos. Gramsci: a setenta años de la muerte*. Organizada pela Universidad Autonoma de la Ciudad de México UACM, e a Fondazione Instituto Gramsci. Na ocasião foi apresentado o texto "Los avatares de una herencia incómoda: el complicado diálogo entre Gramsci y la izquierda en América Latina". Atividade realizada nos dias 29 e 30 de novembro e 1º de dezembro de 2007.
19. Participação como expositor na Jornada Pré-ALAS Recife- Brasil - Associação Latino-Americana de Sociologia. Apresentação do texto: "Participação, pluralismo e radicalização democrática: inovações e potencialidades no processo de elaboração dos Planos Diretores Participativos no Brasil. Considerações a partir do caso de Plano Diretor Participativo e Integrado de Florianópolis". Grupo de trabalho Nº 9: *Democracia, participação e Pluralismo na América Latina*. Recife, Brasil; de 3 a 5 de novembro de 2008.
20. Participação como expositor no Mini-Curso *O plano Diretor Integrado e participativo de Florianópolis: alguns apontamentos*, organizado pelo Núcleo de Estudos em Serviço Social e Organização Popular – NESSOP, nos marcos da SEPEX 2008. Discussão do tema "Os vinte anos de luta por um desenvolvimento sustentável da Planície do Campeche": apresentação do livro "O Campo de peixes e os senhores do asfalto".
21. Participação como debatedor na mesa redonda *Marxismo e Contemporaneidade nos marcos da Semana do Serviço Social*. Coordenação: Ivete Simionatto. Debatedores: Idaletto Malvezzi e Raúl Burgos. 13 de outubro de 2009. Título da apresentação: "Presença e significado do pensamento de Gramsci no marxismo contemporâneo"

22. Participação como expositor na Semana do Serviço Social 2009. *Exercício e formação profissional em debate*. Mesa temática *Movimentos sociais e associativismo*. Apresentação do texto: “Projeto de Extensão Areias do Campeche”, Atividade realizada em 19 e 20 de maio de 2009.
23. Participação como expositor no XIII Encontro Nacional da ANPUR - XIII ENANPUR. Participação na sessão livre *Balanço do Plano Diretor Participativo em Florianópolis: Uma abordagem comparada com outras cidades brasileiras*. Apresentação do texto “Participação, pluralismo e radicalização democrática: inovações e potencialidades no processo de elaboração do Plano Diretor Participativo e Integrado de Florianópolis”. De 25 a 29 de maio de 2009.
24. Participação como ouvinte no IV Simpósio sobre Dano Ambiental na Sociedade de Risco organizado pelo Grupo de Pesquisa Direito Ambiental na Sociedade de Risco. Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Estadual de Santa Catarina. Florianópolis, de 15 a 18 de junho de 2009.
25. Participação como expositor no XXVII Congresso da Associação Latino-Americana de Sociologia – XXVII ALAS. Apresentação dos textos: a) “Participación, pluralismo y radicalización democrática: innovaciones e potencialidades en el proceso de elaboración de los Planes Directores Participativos en el Brasil. Consideraciones a partir del caso del Plan Director Participativo e Integrado de Florianópolis” no Grupo de Trabajo Nº 2 “Ciudades Latinoamericanas en el nuevo milenio” e b) “Sesenta años de presencia gramsciana en la cultura argentina, 1947-2007” no Grupo de Trabajo Nº 17 *Pensamiento Latinoamericano e Teoría Social*. Buenos Aires, de agosto a 4 de setembro de 2009.
26. Participação na 4º Conferência Estadual das Cidades. Conselho Estadual das Cidades, Governo de Santa Catarina, 7 e 8 de maio de 2010.
27. Participação como *debatedor em grupo de trabalho*, no I Seminário Internacional e III Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia. Florianópolis, 11 a 13 de agosto de 2010.
28. Participação como *coordenador grupo de trabalho*, no I Seminário Internacional e III Seminário Nacional Movimentos Sociais, Participação e Democracia. Florianópolis, 11 a 13 de agosto de 2010.
29. Participação no mini-curso “Perspectivas de Análise de Políticas Sociais” ministrado pelo Prof. José Adelantado – UAB/Espanha. NESPP, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – UFSC, 19/08/2010. Carga Horária 4 h.
30. Participação como *palestrante* no *Segundo Seminário de extensão do MOSCOPSS/NUSSERGE* com a temática “Movimentos Sociais. Uma Análise Prospectiva”. Universidade Federal de Santa Catarina, 16/09/2010.
31. Participante como palestrante no III Seminário Interuniversitário sobre o Plano Diretor Participativo de Florianópolis. O estaleiro OSX em Biguaçu e a Fosfateira em Anitápolis: impactos regionais em debate. Organizado pelo Comitê Interuniversitário, 13 e 14 de outubro de 2010.
32. Participante como palestrante no Mini-curso da SEPEX Experiências em Cena IX: democracia e participação – Desafios do novo milênio. Apresentação do texto “Os desafios À prática política do movimento sociocomunitário na conjuntura atual”. 23/10/2010.
33. Participação como *ministrante* do *Minicurso: Gramsci e as esquerdas na América Latina*, de 16 a 18 de agosto de 2011, durante o *IV Seminário Científico Internacional Teoria Política do Socialismo*, promovido pelo Depto. de Ciências Políticas e Econômicas, Grupo de Pesquisa Cultura e Política no Mundo do Trabalho, Instituto Astrojildo Pereira; International Gramsci Society e Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas- UNESP, Capus Marília, 15 a 18 de agosto de 2011.
34. Participação com apresentação do trabalho “Los desafíos teórico-políticos de la izquierda em el proceso de democratización de El Salvador”, grupo de trabalho nº 30: América Central y Caribe: conflictos, crisis y democratización, durante o XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino-Americana de Sociologia. Recife, 6 a 11 de setembro de 2011.
35. Participante como palestrante e debatedor nas *Jornadas Internacionais José María Aricó*, realizado em Córdoba, Argentina, de 27 a 29 de setembro de 2011. Universidade Nacional de Córdoba, Faculdade de Filosofia e Humanidades.
36. Participação no *I Seminário Nacional de Participação Social: A participação social como método de governo*, Organizado pela Secretaria-Geral da Presidência da República, Brasília, de 26 a 28 de outubro de 2011.
37. Participação como debatedor, no ciclo Cinepet, realizado pelo Programa de Educação Tutorial de Serviço Social (PET-SSO), UFSC realizado em 04/11/2011. Carga Horária, 4 h.

38. Participação com apresentação do trabalho “Del Estado-República a la República-Sociedad Autoregulada: hegemonía, sociedad civil, democracia radical” no “Seminario Internacional Republicanismo: memoria, teoría y praxis” organizado pelo Festival Internacional del Nuevo Cine Latinoamericano e pela Universidad de la Habana. Havana, Cuba, 6 a 9 de fevereiro de 2012. Apresentação do trabalho.
39. Participante na 1º Conferência Estadual sobre Transparência e Controle Social – Consocial. Florianópolis, Santa Catarina, 2 a 4 de abril de 2012. Carga horária: 17 h.
40. Participante como expositor na Sessão Plenária intitulada “Marxismo na América Latina” do VII Colóquio Marx e Engels, promovido pelo Centro de Estudos Marxistas – CEMARX do IFCH-UNICAMP. Campinas, 27 de julho de 2012.
41. Participação como debatedor na mesa-redonda intitulada “Carlos Nelson Coutinho. Sua vida, uma obra”, organizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Estado, Sociedade Civil, Políticas Pública e Serviço Social. Programa de Pós-Graduação em Serviço Social-UFSC, 29 de novembro de 2012.
42. Conferencista na Facultad Multidisciplinaria de Occidente, Departamento de Ciencias Sociales, Filosofía e Letras. Aula-conferência intitulada “Gramsci: su teoría, su difusión em América Latina y su apropiación en El Salvador”. Santa Ana, El Salvador, 27 de fevereiro de 2012. Carga horária 4h.
43. Conferencista no Instituto Especializado de Educación Superior de Profesionales de la Salud de El Salvador. Conferência-aula “Investigación cualitativa, Técnicas y Aplicaciones básicas”. San Salvador, El Salvador, 28 de fevereiro de 2012.
44. Participação na organização do IV Seminário Nacional “Movimentos sociais e participação no Brasil”. Diálogos transversais, realizado na UFSC, e organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – NPMS, entre os dias 10 e 11 de abril de 2014 Florianópolis. Carga horária 56 h.
45. Participação na Comissão Organizadora do Seminário Estudos de Gramsci para a construção de uma IGS/Brasil, realizado nos dias 27, 28 e 29 de maio de 2015, na Escola de Altos Estudos da UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.
46. Participação na comissão organizadora do ciclo Diálogos gramscianos na UFSC com o Prof. Dr. ÁLVARO BIANCHI. De 21 a 23 de outubro de 2015. Minicurso.
47. Participação como palestrante no IV Seminário Nacional “Movimentos sociais e participação no Brasil”. Diálogos transversais, realizado na UFSC, e organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – NPMS, entre os dias 10 e 11 de abril de 2014 na cidade de Florianópolis. Apresentação do trabalho “Sem glória, mas com certa pena: mais uma vez sobre o conceito de sociedade civil no Brasil”. Carga horária 4 h.
48. Participação como ouvinte no IV Seminário Nacional “Movimentos sociais e participação no Brasil”. Diálogos transversais, realizado na UFSC, e organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – NPMS, entre os dias 10 e 11 de abril de 2014 na cidade de Florianópolis.
49. Participação como debatedor no seminário Pesquisa em Participação Social: balanços e perspectivas, realizado em Brasília, nos dias 27 e 28 de novembro de 2014. Organização: Secretaria –Geral da Presidência da República- Secretaria Nacional de Articulação Social. Carga horária de 20 h.
50. Participação como expositor no Grupo de Trabalho 12 do *IV Encontro Internacional de Ciências Sociais*, realizado na cidade de Pelotas/RS, entre os dias 18 e 21 de novembro de 2014, pela Universidade Federal de Pelotas. Apresentação do texto “O conceito de ‘objetividade’ em Gramsci e Laclau: uma perspectiva comparativa”, no dia 19 de novembro de 2014.
51. Participação como ouvinte no *IV Encontro Internacional de Ciências Sociais*, realizado na cidade de Pelotas/RS, entre os dias 18 e 21 de novembro de 2014, pela Universidade Federal de Pelotas.
52. Participação como palestrante na *V Conferencia Internacional de Estudios Gramscianos: Aspectos De La Investigación Actual realizada em Puebla, México, entre os dias 2 e 4 de dezembro de 2014*, organizada pela Cátedra Alfonso Vélaz Pliego da Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, a Fondazione Istituto Gramsci e a International Gramsci Society.
53. Participação como palestrante na Mesa Redonda “Perspectivas contemporâneas sobre a sociedade civil”, organizado pelo Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais – NPMS e o Grupo de Estudos e Pesquisas Antonio Gramsci com o apoio do e o Programa de Pós Graduação em Sociologia Política e Programa de Pós Graduação em Serviço Social em 14 de agosto de 2014. Texto apresentado: “Polêmicas recentes sobre o conceito de sociedade civil no Brasil”.
54. Participação como palestrante na mesa-redonda “Panorama do pensamento gramsciano: Itália, Brasil, Argentina”, organizada pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da UFSC, no dia 16 de outubro de 2014. Texto apresentado: “Notas sobre a difusão do pensamento gramsciano na Argentina”.

55. Participação como debatedor na mesa redonda “4 horas em terra firme”, organizado pelo Movimento Ponta do Coral 100% pública, o grupo Bichogeográfico e o Núcleo de Estudos ambientais da UDESC. FAED-UDESC, 30 de outubro de 2014. Texto apresentado: Dilemas da participação social em Florianópolis.
56. Participação como expositor no II Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas, de 27 ao 30 de abril de 2015, na UNICAMP, Campinas (SP). Apresentação do trabalho intitulado "Participação social, pluralismo e radicalização democrática: esboço de conclusões a partir de um estudo de caso." no Seminário Temático "Apresentação Oral".
57. Participação como ouvinte no II Encontro Internacional Participação, Democracia e Políticas Públicas, de 27 ao 30 de abril de 2015, na UNICAMP, Campinas (SP).
58. Participação como expositor no Seminário Estudos de Gramsci. Para a construção de uma IGS/Brasil. 27 a 29 de maio de 2015. Rio de Janeiro. Apresentação do trabalho: “O erro e a diferença”. [Anexo 18]
59. Participação como ouvinte no ciclo Diálogos gramscianos na UFSC com o Prof. Dr. ÁLVARO BIANCHI. De 21 a 23 de outubro de 2015. Conferência: O conceito gramsciano de “revolução passiva” e a interpretação do Brasil contemporâneo.
60. Participação como conferencista (Conferência de encerramento) na IV Jornada Brasileira de Sociologia e Ciência Política. UFPEL - 3 a 5 de novembro de 2015. Temática "Sociologia e Política na Contemporaneidade: desafios teóricos e metodológicos". Título da conferência: “Em torno das teorias contemporâneas da Hegemonia: algumas exigências teóricas, metodológicas e institucionais”.
61. Participação como **palestrante** em mesa redonda no Seminário Comemorativo IGS/Brasil, Crise Orgânica e Luta de Classes, na Faculdade de Economia desta Universidade, nos dias 31 de maio e 01 de junho de 2016. Apresentação do trabalho “Bloco Histórico, Crise Orgânica e Emergência do Novo Povo Brasileiro”.
62. Participação como **expositor** no seminário *Egemonia dopo Gramsci: una riconsiderazione*. Pavia, Itália, 13-15 setembro de 2016. Mesa: *Egemonia in America Latina*. Apresentação do trabalho: *Il nodo latinoamericano dell'egemonia: da "Pasado y Presente" al seminario di Morelia (1980). Per i quarant'anni di "Los usos de Gramsci" di Juan Carlos Portantiero*.
63. Participação como **palestrante** no 13th Annual Historical Materialism Conference, “Limits, barriers and borders”, no painel Latin America and Marxism, realizado no período 10 a 13 de novembro de 2016, na School of Oriental and African Studies –SOAS-, University of London, London, UK. Texto apresentado: “Notes on Marxism in Latin America: new issues and challenges. The role of gramscian thought in the renewal of the theoretical and political patrimony of the Latin American left”.
64. Participação como **conferencista** no Seminário internacional Egemonia e modernità, realizado na cidade de Roma, Itália, entre os dias 18 e 20 de maio de 2017. Apresentação do trabalho *Le eredità di Gramsci in Argentina*.
65. Participação como **palestrante** no *1º Congresso internacional Gramsci, la revolución rusa y las luchas populares em Villa Constitución realizado na cidade de Villa Constitución, Argentina, no dia 17 de junho de 2017*. Apresentação do trabalho “Hegemonía e identidad colectiva: Gramsci y la construcción de alternativas política en América Latina”.
66. Participação como **palestrante** no workshop “La teoría de la hegemonia de Antonio Gramsci”, no Centro Cultural de la Cooperación, cidade de Buenos Aires, Argentina, nos dias 19 e 20 de junho de 2017.
67. Participação como **conferencista** mesa redonda “Hegemonía y ciudadanía en Argentina y América Latina”, realizada no dia 23 de junho de 2017, nos marcos do seminário internacional, Jornadas gramscianas argentinas. Dilemas actuales a 100 años de octubre y 80 años de la muerte de Gramsci”, realizado entre os dias 21 e 23 de junho de 2017, na Universidad de Buenos Aires, cidade de Buenos Aires, Argentina. Apresentação do trabalho “Productores y gobernantes: elementos para la elaboración de una teoría gramsciana de la ciudadanía”.
68. Participação como **conferencista** no Colóquio Internacional Antonio Gramsci, na mesa intitulada “Gramsci e os subalternos”, realizada no dia 22 de agosto de 2017. Apresentação do trabalho “O conceito de Classe(s) subalterna(s) na trama da teoria gramsciana da hegemonia”.
69. Participação como **conferencista** no Simposio “100 años de golpes y revoluciones em América latina”. Assunção, Paraguai, 12 e 13 de **dezembro de 2017**. Apresentação do trabalho “De la revolución como acto a la revolución como proceso: la teoría gramsciana de la hegemonía”.

APÊNDICE 4. PARTICIPAÇÃO EM BANCAS

1. Banca de defesa de dissertação de Mestrado da mestranda Ivanete Masson, do Curso de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental da UFSC. Título da dissertação: *A gestão ambiental participativa: possibilidades e limites de um processo de múltiplas relações*. Data: 30-04-2004.
2. Banca de defesa de dissertação de Mestrado do mestrando Linoberg Barbosa de Almeida, do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC. Título da dissertação: *Sistema mundial, Mercosul e Alça – Dilemas da política externa brasileira no atual contexto de globalização*. Data: 19 de abril de 2004.
3. Banca de defesa de dissertação de mestrado de Márcia do Rocio Santos. *A resistência dos trabalhadores aos princípios da sociedade de mercado na educação pública do Paraná*. 2004. Mestrado em Serviço Social - Universidade Federal de Santa Catarina. [Anexo 14]
4. Banca de defesa de dissertação de mestrado de Júlio Leopoldo Silva Prina: *Indivíduo e sociedade: escolhas individuais ou vontades coletivas? Um estudo em Antonio Gramsci e Ulrich Beck*. Mestrado em Serviço Social - Universidade Federal de Santa Catarina. [Banca: Ivete Simionatto, Marco Aurélio Nogueira, Raúl Burgos] [Anexo 15]
5. Banca de defesa de dissertação de mestrado de Michelly Nezilda Cardoso: *Desafios da Sociedade Civil para a Construção dos Espaços Públicos em Florianópolis. Configuração, obstáculos e perspectivas da experiência do Fórum da Cidade*. Mestrado em Serviço Social - Universidade Federal de Santa Catarina. [Banca: BURGOS, Raúl; RIBEIRO, Edaléa Maria; LÜCHMAN, Lígia Helena Hahn] [Anexo 16]
6. Banca de Márcia do Rocio Santos. *A resistência dos trabalhadores à aplicação dos princípios de Mercado na educação pública de Paraná*. Mestrado em Serviço Social - Universidade Federal de Santa Catarina. Data da banca: 24 de junho de 2004. [Anexo 18]
7. Banca de defesa de dissertação da mestranda Taiara Barbosa da Silva intitulada *Aspectos da relação entre educação e domínio da natureza em Antonio Gramsci*. Dissertação de Mestrado em Educação – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da educação - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Alexandre F. VAZ. Outros participantes: PUCCI, B. Defesa: 9 de abril de 2007 [Anexo 18]
8. Banca de defesa da dissertação de Mestrado em Serviço Social de MARLIANGE DA SILVA, intitulada *A experiência do Programa Habitar Brasil BID - Região Chico Mendes: uma análise da participação social*. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador SARMENTO, Helder B. M. Outros participantes: LÜCHMAN, Lígia Helena Hahn. Data da defesa: 31 de julho de 2008. [Anexo 28]
9. Banca de defesa da dissertação do mestrando Lawrence da Silva Pereira, intitulada “As transformações no mundo do trabalho frente ao processo de flexibilização dos direitos trabalhistas”. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Centro de Filosofia e Ciência Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Setembro de 2009. [Anexo 29]
10. Banca de defesa da Dissertação da mestranda Juliane Caetano Justino, *A política de habitação voltada para segmentos empobrecidos da população em Santa Catarina em tempos recentes*, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – UFSC, 16/09/2011. [Anexo 50]
11. Banca de defesa da Dissertação do mestrando Diego Hernández Nilson intitulada “A ALBA e a luta pela hegemonia no continente americano. Uma topologia do discurso bolivariano”. Programa de Pós-graduação em Sociologia Política, UFSC, 27 de março de 2012. [Anexo 13]
12. Banca de defesa da Dissertação do mestrando Ramon José Gusso, intitulada “Movimentos sociais no Brasil contemporâneo: o Fórum Nacional da Reforma Urbana”. Programa de Pós-graduação em Sociologia Política, UFSC, 27 de março de 2012. [Anexo 14]
13. Banca de defesa da Dissertação da mestranda Bruna Moura Bruno, intitulada “Espiritualidade política no governo de Khomeini”, defendida no dia 31 de março de 2014. [Anexo 24/1]
14. Banca de defesa da Dissertação da mestranda Sarah Marcela Chinchilla Cartagena intitulada “Participação Social e Gestão de Riscos e de Desastres”. 24 de fevereiro de 2015 [Anexo 27]
15. Banca de defesa da Dissertação do mestrando Marcel Magjili Laurindo, intitulada “A ineficácia do tabelamento dos juros reais na constituição federal de 1988”, realizada no dia 20 de novembro de 2015. [Anexo 24/1]
16. Banca de defesa da Dissertação do mestrando Hélio de Moraes Filho. Título da dissertação: *A Política Habitacional Urbana no Brasil e o Programa Minha Casa Minha Vida: o Caso de Montes Claros/MG*. Data da defesa da dissertação: 30/09/2015. [Anexo 24/1]

17. Banca de defesa da tese da doutoranda Telma Cristiane Sasso de Lima, intitulada “Protestos brasileiros no ciclo 2013-2015: uma análise gramsciana das ações coletivas populares”, realizada no dia 7 de março de 2017. [Anexo 11]
18. Banca de defesa da tese (orientador) do doutorando Eric Araujo Dias Coimbra, intitulada “Duas estrelas e dois projetos de hegemonia: a influencia do pensamento de Gramsci no Partido dos Trabalhadores (BRA) e no Bloco de Esquerda (POR), realizada no dia 29 de março de 2017. [Anexo 12]
19. Banca de defesa da tese (orientador) do doutorando Diego Hernández Nilson, intitulada “A construção discursiva da hegemonia na América Latina e a disputa pelo relato sobre a região. Os discursos pan-americano, sul-americano e bolivariano”, realizada no dia 31 de março de 2017. [Anexo 13]
20. Banca de defesa da tese do doutorando Lucas Magno, intitulada “Espacialidade e identidade dos atingidos por mineração no Brasil”, realizada no dia 14 de agosto de 2017. [Anexo 14]
21. Banca de defesa da tese da doutoranda Cecilia Seré Quintero, intitulada “Propriedade do corpo. Sujeito, direito e trabalho”, realizada no dia 20 de setembro de 2017. [Anexo 15]
22. Banca de defesa da Dissertação da mestranda Diane Southier, intitulada “O campo discursivo sobre drogas e o posicionamento de Fernando Henrique Cardoso”, realizada em 12 de fevereiro de 2016. [Anexo 9]
23. Banca de defesa da Dissertação do mestrando Leonardo Gaspary Salles, intitulada “Nova direita ou velha direita com Wi-Fi? Uma interpretação das articulações da direita na internet brasileira”, realizada no dia 7 de abril de 2017. [Anexo 16]
24. Banca de defesa da Dissertação da mestranda Sabina Stayno, intitulada Empresas recuperadas pelos trabalhadores no primeiro período do governo Lula (2003-2007), realizada no dia 28 de julho de 2017. [Anexo 17]